



**RELATÓRIO DO
SEMINÁRIO DE MEIO
TERMO**

Linguística e Literatura

Diretoria de Avaliação - DAV

**09 e 10 de novembro de
2023**



**Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao
Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024**

Dados de 2021 e 2022

Coordenador

José Magalhães (UFU)

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG)

Coordenadora Adjunto(a) de Programas Profissionais

Luiza Helena Oliveira da Silva (UFNT)

Brasília, 09 e 10 de novembro de 2023

SUMÁRIO

Apresentação	4
Considerações Gerais sobre o Seminário	5
Retrato da área no SNPG	5
Abordagem geral da metodologia do seminário	5
Programação	6
Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	8
Análise dos quesitos da Ficha de Avaliação	13
Considerações da área sobre o impacto da COVID-19	17
Dados Quantitativos e Qualitativos	17
Autoavaliação	26
Conclusões, recomendações e desafios para a Área.41	27

Apresentação

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas por ocasião do Seminário de Meio Termo da Área.41 Linguística e Literatura, realizado nos dias 09 e 10 de novembro de 2023, na sede da CAPES em Brasília. O objetivo principal do Seminário de Meio termo foi expor, inicialmente, expor aos coordenadores a situação em que se encontram os Programas de Pós-Graduação da Área.41, passados os dois primeiros anos do atual quadriênio – 2021 e 2022. Numa análise comparativa, a partir de dados fornecidos pela Diretoria de Avaliação (DAV), foi possível visualizar a fotografia dos Programas neste período em todos os aspectos que circundam a avaliação, especialmente aqueles que conglomeram a produção qualificada, as ações dos docentes, discentes e de egressos titulados e seu impacto local, regional, nacional, internacional. Foi ainda objetivo do Seminário retomar a ficha de avaliação do quadriênio 2017-2020, a qual será efetivamente utilizada também no atual quadriênio, 2021-2024, a fim de que ajustes finos pudessem ser efetuados com a aquiescência de todos os coordenadores presentes, sem que isso ferisse o TAC (Termo de Autocomposição) firmado entre CAPES e Ministério Público Federal do Rio de Janeiro. Também foi apresentada e discutida a proposta do CTC-ES para a ficha de avaliação do próximo quadriênio, 2025-2028. Por fim, o Seminário buscou aprimorar junto aos coordenadores o processo de autoavaliação que vem sendo executado pelos Programas.

Considerações Gerais sobre o Seminário

Retrato da área no SNPG

A área de Linguística e Literatura, conforme dados extraídos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e da Plataforma Sucupira e apresentados aos coordenadores presentes no Seminário de Meio Termo, conta atualmente com 156 programas. Desse total, 148 são programas acadêmicos e 8 profissionais. Entre os profissionais, há um programa em rede, o ProfLetras – Mestrado Profissional em Letras que, logo após o Seminário, migrou da Área.41 Linguística e Literatura para a Área.51 Ciências e Humanidades para a Educação Básica.

A Área.51 Linguística e Literatura, hoje, ocupa a sexta posição em número de programas, ficando atrás apenas das seguintes Áreas: i) Interdisciplinar; ii) Ciências Agrárias; iii) Educação; iv) Administração Pública, Ciências Contábeis e Turismo; e v) Ensino.

Abordagem geral da metodologia do seminário

O Seminário de Meio termo da Área.41 adotou princípios metodológicos sugeridos pela Diretoria de Avaliação (DAV) e pela coordenação de Área.

Os dados e informações apresentados ao longo dos dias 09 e 10 de novembro foram coletados do SNPG (Sistema Nacional de Pós-Graduação), da Planilha de Dados disponibilizada pela DAV e da plataforma PowerBi, também fornecida pela DAV.

No primeiro dia foram apresentadas as diretrizes que regem a avaliação, considerando a ficha de 2017-2020, destacando a visão multidimensional da pós-graduação *stricto Sensu* avaliada em três Quesitos, conforme figura abaixo:

Figura 1. Princípios Gerais da Avaliação: 5 eixos em 3 Quesitos



Fonte: elaboração da Área.41

Programação

O Seminário se desenvolveu em dois dias, 09 e 10 de novembro de 2023, das 09 às 18h, conforme a seguinte programação, previamente enviada a todos os Coordenadores de Programas da Área e à DAV:

SEMINÁRIO DE MEIO TERMO - QUADRIÊNIO 2021/2024

09 e 10 de novembro de 2023

Local: Setor Bancário Norte (SBN), Quadra 2, Bloco L, Lote 06, Edifício CAPES, Brasília, DF, Andar -2
(menos dois)

Dia 09 de novembro: quinta-feira	
8h30min – 9h	Credenciamento
9h - 9h30min	Abertura do Seminário Participação do Diretor de Avaliação Prof. Paulo Jorge Parreira dos Santos
9h30min - 12h	Fotografia dos Programas no biênio 2021/2022 <i>- apresentação da fotografia dos programas nos anos de 2021 e 2022</i>
12h - 14h	Almoço
14h - 16h	Ficha de Avaliação 2025 <i>- o que pode ser ajustado sem infringir o TAC</i> <i>- o que pode ser simplificado sem infringir o TAC</i>
16h - 16h30min	Intervalo
16h30min - 18h	Ficha de Avaliação 2025 (continuação) <i>- o que pode ser ajustado sem infringir o TAC</i> <i>- o que pode ser simplificado sem infringir o TAC</i>

Dia 10 de novembro: sexta-feira	
9h – 11h	Autoavaliação: reunião em grupos Grupo 1: Programas Notas 3 e 6 ✓ Coordenação Prof. Tiago Torrent (UFJF)

	<p>Grupo 2: Programas Nota 4</p> <p>✓ Coordenação Profa. Cláudia Toldo (UPF)</p> <p>Grupo 3: Programas Notas 5 e 7</p> <p>✓ Coordenação Prof. Ivo do Rosário (UFF)</p> <p>- relato dos programas acerca do seu processo de autoavaliação ao coordenador do Grupo;</p> <p>- troca de experiências, solidariedade com quem ainda está enfrentando dificuldades;</p> <p>- Importante: a autoavaliação não terá caráter punitivo, caso indique mais pontos negativos que positivos do PPG. O foco é nos resultados e em seus usos, sempre em paralelo com o PDE (Plano de Desenvolvimento Estratégico do PPG).</p> <p>- consultar sempre o relatório do GT Autoavaliação CAPES e o item 1.4 da ficha de avaliação.</p>
11h – 12h	<p>Autoavaliação: apreciação</p> <p>- cada coordenador apresenta um breve relato de seu grupo para apreciação e breve discussão.</p>
12h -14h	Almoço
14h - 16h	<p>Ficha de Avaliação 2029</p> <p>- apresentação e discussão da ficha para o quadriênio 2025-2028 aprovada pelo CTC-ES;</p> <p>- aperfeiçoamento da informação e da avaliação qualitativas.</p>
16h - 16h30min	Intervalo
16h30min - 17h30min	<p>Ficha de Avaliação 2029 (continuação)</p> <p>- apresentação e discussão da ficha para o quadriênio 2025-2028 aprovada pelo CTC-ES;</p> <p>- aperfeiçoamento da informação e da avaliação qualitativas</p>
17h30min – 18h	<p>Encerramento</p> <p>- apreciação final do Seminário de Meio Termo</p>

Fez também parte dos procedimentos metodológicos do Seminário a discussão detalhada, em separado, da ficha de avaliação dos programas profissionais. Para esta atividade, os coordenadores de cursos profissionais reuniram-se em sala separada e acompanhados pela Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos, haja vista que, por ocasião do Seminário de Meio Termo, a Área se encontrava sem coordenação adjunta de programas profissionais.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

A Avaliação 2021-2024 deverá seguir os mesmos princípios e critérios da avaliação 2017-2020, conforme definido pelo TAC (Termo de Autocomposição) assinado entre CAPES e Ministério Público. O compromisso da CAPES, de acordo com o TAC, inclui: i) definir parâmetros de avaliação sem aplicá-los retroativamente; ou seja, definir parâmetros de avaliação antes da prática dos atos que serão avaliados no futuro; ii) utilizar elementos padronizados para evitar que os parâmetros de avaliação causem apreciações não isonômicas.

Ciente dessas informações, passou-se a apresentar o retrato da Área obtido após a aplicação dos quesitos e indicadores presentes na ficha de avaliação utilizada no quadriênio que se encerrou em 2020. Como resultado desta Avaliação, a fotografia da Área.41 apresenta-se com o perfil exposto nos quadros a seguir:

Quadro 1: distribuição dos oito Programas notas 7

Programas nota 7		
Sudeste	São Paulo (Unicamp/Unesp-RP/UPM)	3
	Rio de Janeiro (UFRJ/UFF)	2
Sul	Rio Grande do Sul (UFRS/PUCRS)	2
	Paraná (UFPR)	1
Total		8

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG/Plataforma Sucupira

Quadro 2: distribuição dos vinte e quatro programas nota 6

Programas nota 6		
Sudeste	São Paulo (USP/Unicamp/Unesp-Ara)	6
	Rio de Janeiro (UFRJ/UFF/PUC)	6
	Minas Gerais (UFMG/UFU/UFJF/PUC)	5
Sul	Santa Catarina (UFSC)	2
	Paraná (UEM)	1
	Rio Grande do Sul (Unisinos)	1
Nordeste	Paraíba (UFPB)	1
Centro-Oeste	Goiás (UFG)	1
Norte	Pará (UFPA)	1
Total		24

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG/Plataforma Sucupira

Quadro 3: distribuição dos quarenta e oito Programas nota 5

Programas nota 5		
Sudeste	São Paulo	13
	Rio de Janeiro	2
	Minas Gerais	3
	Esírito Santo	2
Sul	Santa Catarina	3
	Paraná	2
	Rio Gde do Sul	3
Nordeste	Bahia	6
	Pernambuco	2
	Ceará	3
	Piauí	1
	Rio Grande do Norte	1
	Paraíba	1
Centro-Oeste	Mato Grosso	1
	Mato Grosso do Sul	1
	Distrito Federal	2
Norte	Acre	1
	Tocantins	1
Total		48

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG/Plataforma Sucupira

Quadro 4: distribuição dos cinquenta e quatro Programas nota 4

Programas nota 4		
Sudeste	São Paulo	8
	Minas Gerais	3
	Rio de Janeiro	3
Sul	Paraná	8
	Santa Catarina	1
	Rio Grande do Sul	4
Nordeste	Paraíba	3
	Bahia	2
	Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Ceará, Alagoas, Sergipe (1 em cada estado)	6
Centro-Oeste	Mato Grosso	3
	Mato Grosso do Sul	2
	Distrito Federal	2
	Goiás	3
Norte	Rondônia	2
	Roraima, Amazonas, Pará, Tocantins	4
Total		54

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG/Plataforma Sucupira

Quadro 5: distribuição dos dezoito Programas nota 3

Programas nota 3		
Sudeste	São Paulo	3
	Minas Gerais	2
	Rio de Janeiro	1
Nordeste	Maranhão	3
	Ceará	2
	Rio Grande do Norte	1
	Pernambuco	1
	Bahia	1
Norte	Amazonas, Amapá, Pará	3
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	1
Total		18

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG/Plataforma Sucupira

Somam-se aos 152 Programas apresentados nos quadros acima um Programa em desativação por ter obtido nota 2 e um programa descontinuado por decisão da própria instituição. Os demais são cursos novos que ainda não passaram por avaliação.

Análise dos quesitos da Ficha de Avaliação

Como objeto e parte da programação do Seminário de Meio termo, a ficha de avaliação para 2025 foi revista em todos os seus itens. Norteados pela orientação de que qualquer ajuste deveria ser mínimo, em função do TAC, e que tais ajustes deveriam ser justificados (ver anexo I), os coordenadores presentes foram instados à verbalização de sugestões. Antes disso, a Coordenação de Área apresentou as principais diretrizes que sustentam cada um dos quesitos da ficha, como se relata a seguir.

Quesito 1 – Programa

A área procura avaliar cada Programa em função de seu perfil, missão e identidade, observando, entre outros elementos:

- ✓ A infraestrutura física e de suporte administrativo;
- ✓ O perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa;
- ✓ Quantitativo docente que atuou em todo o período;
- ✓ Planejamento Estratégico: voltado para a adequação, modernização e melhoria da infraestrutura (física e administrativa) do Programa;
- ✓ Plano de qualificação docente e discente (pós-doutorado e estágio sanduíche);
- ✓ Políticas de cotas e ações afirmativas;
- ✓ Autoavaliação, sempre voltada para os resultados e usos destes resultados.

Quesito 2 – Formação

A área procura avaliar cada Programa, quanto ao quesito Formação, a partir de pressupostos quantitativos e qualitativos, observando, entre outros elementos:

- ✓ Vínculo das teses e dissertações defendidas com as Áreas de Concentração, Linhas e projetos de pesquisa;
- ✓ Premiação conferida por agências de fomento e/ou associações científicas da área;
- ✓ Tempo de titulação, o que continua sendo flexibilizado em virtude das sequelas da pandemia de Covid19;
- ✓ Número de defesas, em que se espera, pelo menos, três formados por docente permanente que tenha atuado em todo o período avaliado;
- ✓ Produção qualificada de discentes e de discentes + egressos titulados;
- ✓ Egressos titulados com vínculo profissional aderente ao perfil do Programa, com amplitude e abrangência quanto à inserção local, regional, nacional, internacional, conforme destacado na Plataforma Sucupira;

- ✓ Para análise quantitativa são observados:
 - artigos em periódicos;
 - livro integral;
 - capítulo de livro;
 - resenha em periódico científico;
 - tradução de livro, de capítulo de livro ou de artigo científico;
- ✓ Para a apreciação de livros são consideradas as seguintes produções:
 - livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior;
 - verbetes descritivos e prefácios/posfácios configurados como ensaio;
 - edição filológica e crítica de livros; produção artística.
- ✓ Acerca da metodologia para classificação desses produtos, a Área considera:
 - Qualis: Qualis Referência 2 (QR2), com ajustes próprios da Área:
 - Livros/capítulos: indicadores definidos pelo GT Classificação de livros CAPES.
- ✓ Todos esses produtos são, também, apreciados qualitativamente a partir dos destaques informados pelos programas:
- ✓ Considera-se, ainda, a atuação dos docentes na graduação: ensino, pesquisa e extensão, bem como a interlocução com o ensino básico conforme a missão e identidade do PPG.

Quesito 3- Impacto

A Área.41 considera e avalia o Impacto em três dimensões, a saber:

- **Impacto educacional:**
 - ✓ integração e cooperação com escolas da educação básica;
 - ✓ desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; produção de materiais didático-instrucionais;
 - ✓ cursos de atualização e capacitação para professores;
 - ✓ participação em comissões para elaboração de políticas públicas;
 - ✓ orientação em programa de Iniciação Científica e Iniciação à Docência;
 - ✓ organização de eventos e de projetos de extensão e de divulgação/difusão científica e cultural;
 - ✓ Outras formas de impacto educacional conforme a missão do Programa.

▪ **Impacto Social e Cultural:**

- ✓ formação de recursos humanos qualificados para atuação nos sistemas de ensino e no mercado de modo geral (editorial, cinematográfico etc.);
- ✓ contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou de Programas de Pós-Graduação;
- ✓ contribuições para o fortalecimento do sistema nacional de Pós-graduação (PCI – Minter e Dinter);
- ✓ presença e relevância do Programa em projetos e ações que indiquem transferência de conhecimento e/ou de tecnologias para segmentos sociais específicos;
- ✓ formas de colaboração com outras instituições, associações científicas, entidades culturais e organizações da sociedade civil indicativas da inserção na sociedade;
- ✓ realização de exposições, mostras e curadorias;
- ✓ assessorias especiais; ações que demonstrem como egressos, produção científica e produção técnica contribuem para a compreensão e para a intervenção frente a problemas sociais relevantes;
- ✓ outras formas de impacto social e cultural conforme identidade do Programa.

▪ **Impacto econômico:**

- ✓ desenvolvimento de projetos de pesquisa apoiados por editais indutores da transferência de conhecimento e de serviços para o desenvolvimento de áreas e de comunidades específicas;
- ✓ projetos e atividades de fomento e de preservação do patrimônio literário, linguístico e cultural;
- ✓ criação de softwares, aplicativos e plataformas;
- ✓ projetos de desenvolvimento de bens e serviços no campo da indústria criativa (artes, mercado editorial, audiovisual, animação, games, mídias sociais, cultura popular, turismo cultural etc.), que estimulem a geração de renda, promovam a diversidade cultural e o desenvolvimento humano;
- ✓ estatura socioeconômica alcançada pelo egresso;
- ✓ outras formas de impacto econômico conforme a missão do Programa.

A avaliação do Impacto ocorre a partir dos seguintes indicadores:

- Inovação e impacto da produção intelectual avaliado por meio de destaques, em que se observa:

- ✓ O caráter inovador da produção intelectual com potencial em gerar arranjos teóricos ou metodológicos inovadores para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de processos, técnicas e produtos, em afinidade com a natureza do Programa;
 - ✓ A contribuição com novas tecnologias e metodologias, como criação de softwares, de aplicativos, de plataformas, de material didático e instrucional; cursos de formação de recursos humanos; organização de eventos relevantes para a Área;
 - ✓ A colaboração com curadorias; mostras e exposições (com aderência à Área), além de outros produtos relevantes, conforme a missão do Programa e sua identidade.
- impacto econômico, social e cultural avaliado por meio de destaques, em que se observam todas as formas de colaboração com outras instituições, empresas, associações ou similares e a inserção de ações/projetos/processos oriundos do Programa no âmbito social. Para tanto, a Área sugere que, entre os produtos destacados, estejam:
- ✓ cursos de formação para o desenvolvimento do ensino básico e superior;
 - ✓ cursos de formação para profissionais ligados às áreas de atuação do Programa (editoriais, cinematografia, tradução etc.);
 - ✓ atuação, como membro efetivo, em entidades/associações científicas;
 - ✓ participação ou liderança em Grupos de pesquisa, com a presença de alunos da graduação (Iniciação científica, Educação Tutorial, PIBID, Residência pedagógica, Monitoria, Extensão);
 - ✓ participação ou liderança de Grupos em pesquisa, com a presença de alunos da pós-graduação e de egressos titulados;
 - ✓ organização de dossiês temáticos;
 - ✓ editoria de revistas e elaboração de pareceres;
 - ✓ outras formas de impacto conforme perfil do Programa
- Internacionalização, inserção social e visibilidade

A área.41 Linguística e Literatura avalia a Internacionalização conforme o perfil e a missão do programa por meio de:

- ✓ atividades de Pesquisa em parceria com programas e instituições estrangeiras;
- ✓ produção Intelectual resultantes desses Projetos de parceria;
- ✓ ações interinstitucionais;
- ✓ mobilidade em fluxo de entrada e saída;
- ✓ acordos, intercâmbios colaborativos;
- ✓ impacto de produção internacional;
- ✓ outras formas de impacto internacional conforme o perfil do Programa.

Da mesma forma que a Internacionalização, a inserção social também é avaliada conforme o perfil e a missão do programa, considerando:

- ✓ inserção local, regional e nacional por meio de projetos em rede;
- ✓ cooperações interinstitucionais via PPG;
- ✓ capacidade de nucleação;
- ✓ visibilidade por meio do site e outras ferramentas;
- ✓ outras ações que o Programa entender como relevantes para promover a inserção e a visibilidade.

A discussão detalhada acerca da Ficha de Avaliação 2021-2024 resultou em poucas sugestões de ajustes. Optou-se, em atenção ao TAC e ao que Área considera já consolidado, a proposição de alterações mínimas, como se pode atestar no anexo I deste relatório.

Referentemente à Ficha de Avaliação 2025-2028, não houve tempo hábil para discussão detalhada e proposição de indicadores. Contudo, uma mudança fundamental e inovadora foi sugerida e acatada unanimemente por todos os coordenadores presentes, qual seja: a Área não deverá avaliar, no próximo quadriênio, a totalidade de sua produção bibliográfica. Com base nesta proposta, serão avaliados apenas os produtos destacados pelos programas, o que consolida, com mais robustez, a avaliação qualitativa, deixando em segundo plano o produtivismo quantitativo que, por vezes, sucumbe a qualidade do que se publica.

Considerações da área sobre o impacto da COVID-19

A área.41 avalia que, embora a pandemia de Covid19 tenha arrefecido, os efeitos e sequelas provocados pelo Corona Vírus continuam presentes na sociedade, afetando diretamente a pós-graduação. Em virtude dessa realidade, a área mantém a flexibilização do prazo para defesa e estabelece que o alcance, em cada indicador quantitativo que se baseie em percentuais, seja de 70% para a obtenção do conceito Muito Bom. Por exemplo, o indicador de produção docente conforme a média de produção qualificada gerará este conceito, caso o percentual de docentes que o tenha atingido seja maior ou igual a 70%.

Dados Quantitativos e Qualitativos

Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

A partir das informações obtidas junto à Planilha de Dados e à plataforma PowerBI fornecidas pela DAV, são apresentados, a seguir, quadros e gráficos ilustrativos da situação em que se encontram os programas, tendo como anos base 2021 e 2022.

Ponto fundamental para a compreensão do perfil geral da área é conhecer a distribuição dos programas, seu corpo docente, discente e o conjunto dos egressos titulados considerados 5 anos pós titulação. É o que se vê nos quadros de 6 a 9 a seguir:

Quadro 6. Programas

	Acadêmicos						Profissionais			Total
Nota	7	6	5	4	3	A	4	3	2	
Número de PPGs	8	24	48	50	14	3	4	4	1	156

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG e Planilha de dados DAV

O quadro 6 apresenta, separadamente, os Programas Acadêmicos e os Profissionais. Note-se que o total de 156 cursos inclui programas nota A, ou seja, que ainda não passaram por uma avaliação completa.

Quadro 7. Perfil do Corpo docente

PERFIL DO CORPO DOCENTE										
	Acadêmicos						Profissionais			Total
Nota	7	6	5	4	3	A	4	3	2	
Permanentes	298	578	711	573	204	37	35	36	14	2486
Colaboradores	42	88	99	90	19	5	4	4	0	351
TOTAL	340	666	810	663	223	42	39	40	14	2837

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG e Planilha de dados DAV

O quadro 7 apresenta o total de docentes da área nas duas modalidades – acadêmicos e profissionais – considerando, de modo separado e totalizado, os professores que compõem o quadro permanente e o conjunto de colaboradores.

Quadro 8. Perfil do corpo discente de Mestrado

DISCENTES - MESTRADO								TOTAL
NOTA	7	6	5	4/A	3/A	4/P	3/P	
Matriculados	675	1377	2577	2427	785	162	101	8104
Titulados	233	402	674	749	173	20	38	2289
Desligados/ abandono	29	46	113	103	36	7	4	338
Mudou de nível sem defesa	0	10	3	2	0	0	0	15
TOTAL	937	1835	3367	3281	994	189	143	10746

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG e Planilha de dados DAV

O quadro 8 revela o quantitativo discente em cursos de Mestrado na área, distribuído conforme o perfil de cada um dos programas. Revela ainda o total de desligados/abandono, um número preocupante e que Área avalia ser, em grande parte, consequência da pandemia de Covid19.

Quadro 9. Perfil do corpo discente de Doutorado

DISCENTES - DOUTORADO						TOTAL
NOTA	7	6	5	4	3	
Matriculados	913	2002	3267	1295	19	7496
Titulados	148	347	559	145	3	1202
Desligados/ abandono	26	28	51	16	0	121
TOTAL	1087	2377	3877	1456	22	8819

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG e Planilha de dados DAV

O quadro 9 revela o quantitativo discente em cursos de Doutorado na Área, distribuído conforme o perfil de cada um dos programas. Revela ainda o total de desligados/abandono, um número preocupante e que área avalia ser, em grande parte, consequência da pandemia de Covid19.

Os próximos quadros (10 a 12) apresentam a produção qualificada em periódicos estratificados pela CAPES, conforme avaliação Qualis realizada em 2021. O quadro 10 trata da produção docente, seguido da figura 2, que mostra a distribuição por estrato, e da figura 3, que ilustra o indicador geral da área nos anos de 2021 e 2022.

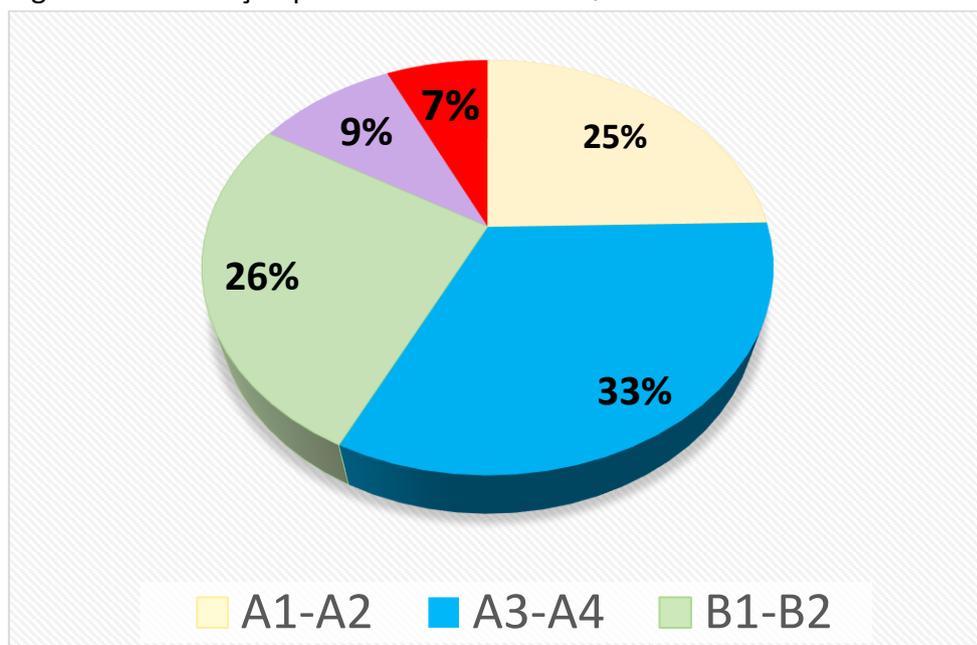
Quadro 10. Produção Docente em artigos de periódicos qualificados

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE									TOTAL
NOTA	7	6	5	4	3	A	4/P	3/P	
A1-A2	325	666	852	615	89	18	47	9	2621
A3-A4	456	621	1184	954	178	4	51	13	3461
B1-B2	424	386	934	835	163	7	28	31	2808
B3-B4	164	153	323	266	80	1	14	4	1005
C	97	80	270	179	73	10	20	11	740
Total	1466	1906	3563	2849	583	40	160	68	10635

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG e Planilha de dados DAV

O quadro 10 apresenta, em termo quantitativos e absolutos, o volume de publicação docente considerando apenas artigos em periódicos qualificados. Os estratos relacionados referem-se ao Qualis de 2021. A distribuição destes estratos pode ser visualizada na figura 2 a seguir:

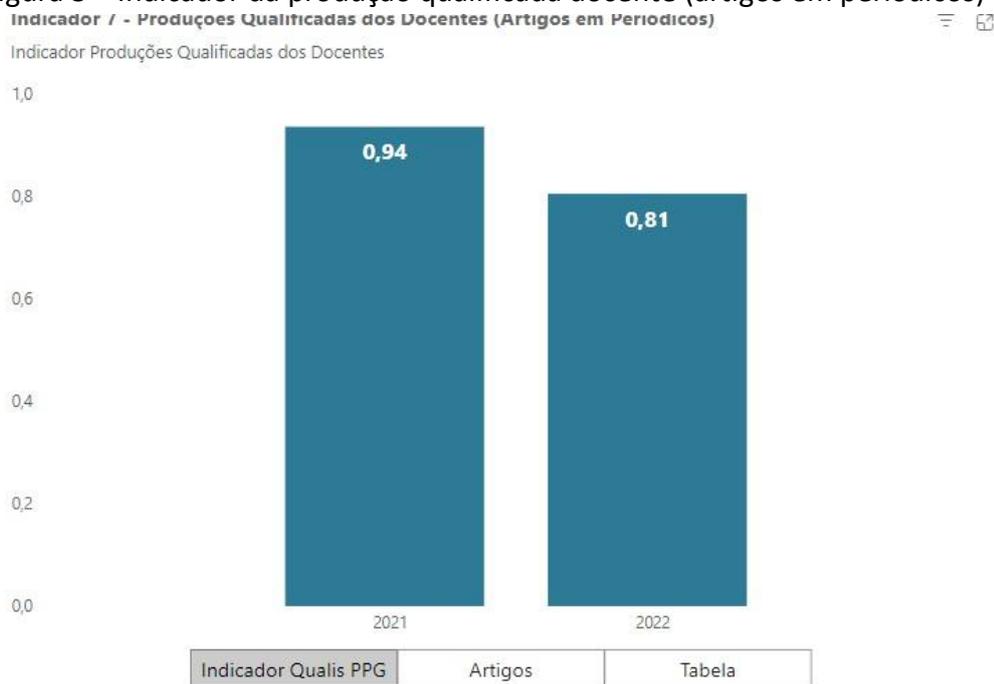
Figura 2. Distribuição percentual conforme Qualis



Fonte: elaboração da Área.41

Esta figura demonstra que a grande totalidade da produção em artigos de periódicos está concentrada em revista qualificadas de A3 a B2 (59%).

Figura 3 – Indicador da produção qualificada docente (artigos em periódicos)



O indicador representa (o número de artigos dos docentes x peso relativo Qualis) pelo total de docentes permanentes.

Pesos: $(n^{\circ}A1 \times 1.0) + (n^{\circ}A2 \times 0.85) + (n^{\circ}A3 \times 0.7) + (n^{\circ}A4 \times 0.6) + (n^{\circ}B1 \times 0.5) + (n^{\circ}B2 \times 0.35) + (n^{\circ}B3 \times 0.2) + (n^{\circ}B4 \times 0.1)$.

Fonte: plataforma PowerBi CAPES

A figura 3 mostra, considerando a produção docente em artigos em periódicos qualificados, que o indicador em 2021 equivale a 0,94 e 0,81 em 2022, conforme os pesos indicados na legenda do gráfico.

Quadro 11. Produção do Egresso titulado- artigos em periódicos

NOTA	PRODUÇÃO CIENTÍFICA - EGRESSOS/5 ANOS							TOTAL
	7	6	5	4	3	4/P	3/P	
A1-B4	434	1034	1248	682	60	0	0	3458
C	40	72	93	58	11	7	0	281
TOTAL	474	1106	1341	740	71	7	0	3739

Fonte: elaboração da Área.41 com base no SNPG e Planilha de dados DAV

O quadro 11 apresenta o total de publicações com egressos titulados em artigos em periódicos. Observa-se a quase totalidade dos produtos em revista A1 a B4, ou seja, estratos qualificados.

Quadro 12. Produção discente: maiores quantitativos - artigos em periódicos

Instituição/Programa/alunos matriculados (21/22)	Ano	Quantitativo
UFRGS – Letras (442/398) Total: 324	2021	203
	2022	121
UFPR – Letras (258/264) Total: 218	2021	105
	2022	113
UFNT – Letras: Ensino de Lin e Lit (112/117) Total: 197	2021	101
	2022	96
UFG – Letras (182/169) Total: 166	2021	99
	2022	67

Fonte: elaboração da Área.41 com base na Plataforma PowerBi CAPES

O quadro 12 apresenta os quatro programas com os maiores quantitativos em se tratando de publicação em periódicos qualificados pelos discentes. Optou-se por apresentar os quatros maiores números apenas para fins ilustrativos.

O quadro a seguir ilustra a situação da área quanto à produção bibliográfica em livros, considerando docentes, discentes e egressos.

Quadro 13. Produção total em capítulos de livros

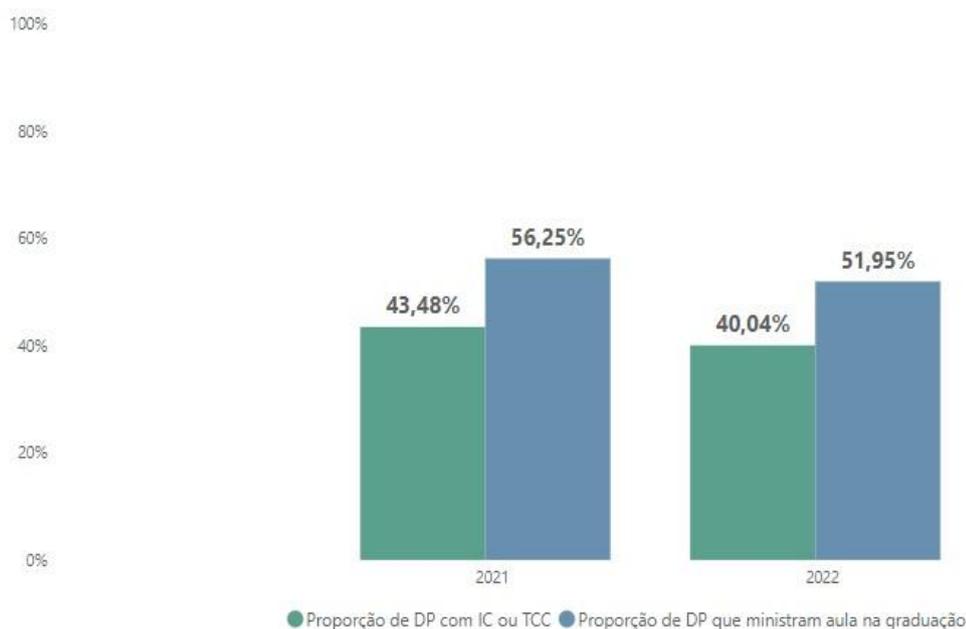
NOTA	CAPÍTULOS DE LIVRO							TOTAL
	7	6	5	4	3	4/P	3/P	
DOCENTES	2103	3296	4834	3599	629	150	66	14677
DISCENTES	804	1107	1717	1239	147	43	16	5073
EGRESSOS-5 ANOS	500	688	846	614	116	29	12	2805
TOTAL	3407	5091	7397	5452	892	222	94	22555

Fonte: elaboração da Área.41 com base na Planilha de dados DAV

O quadro 13 expõe a produção da Área em livros/capítulos. Esse tipo de produto é considerado de suma importância para a Área.41 como forma de divulgação de conhecimento produzido nos programas. O quadro inclui toda a produção por docentes permanentes, discentes e egressos titulados.

Finalizada a apresentação dos dados referentes a produção bibliográfica, a Área considera importante retratar a atuação docente em sua interlocução com a graduação. É o que se vê na figura a seguir:

Figura 4. Atuação docente na graduação: Orientação e Ensino

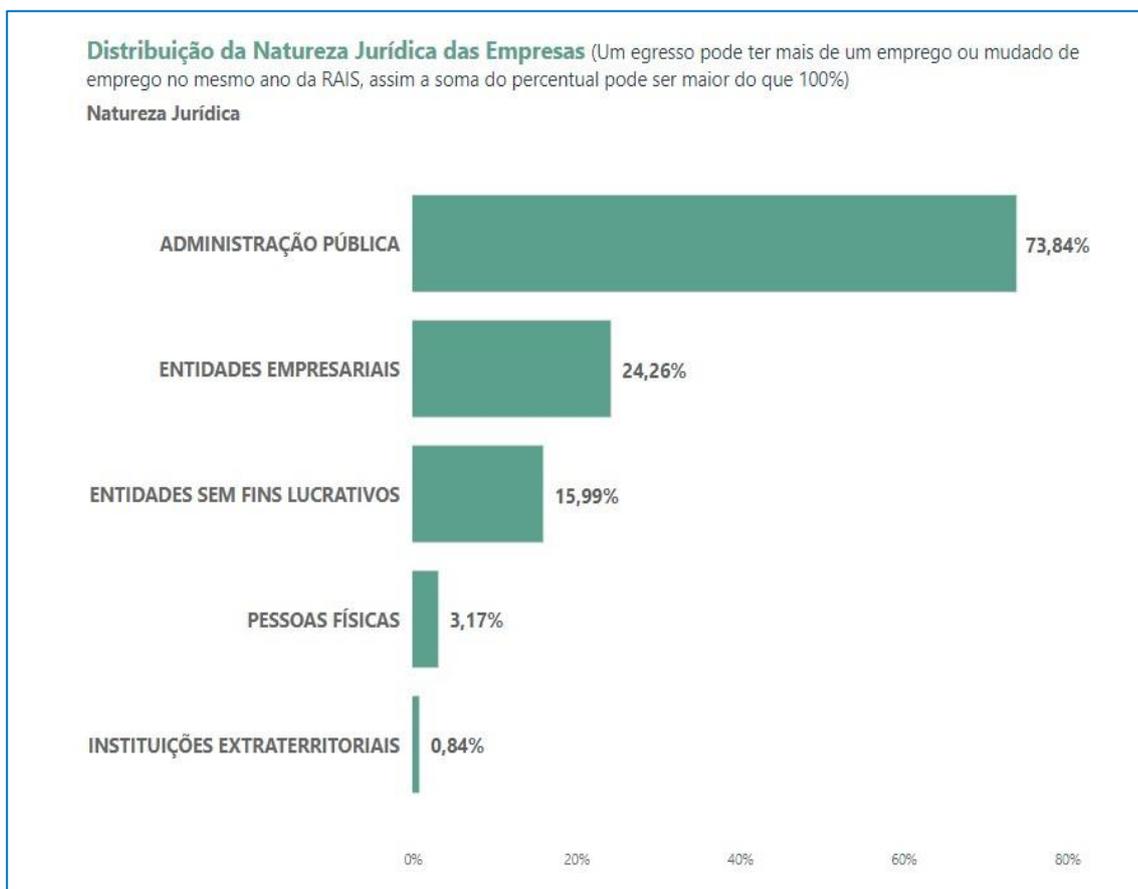


Fonte: Plataforma PowerBi CAPES

Obs.: Com respeito à figura acima e aos percentuais apresentados, cumpre ressaltar que, em 29 Programas, nenhum docente orientou IC/TCC e, em 26 PPG, nenhum docente ministrou aula na graduação. Esse número foi ponto de preocupação no Seminário de Meio Termo, o que provocou atenção dos coordenadores dos programas que se encontram nesta situação.

As próximas figuras apresentam dados que revelam o impacto dos programas, considerando a fotografia do egresso titulado na área de Linguística e Literatura.

Figura 5: campo de atuação do egresso



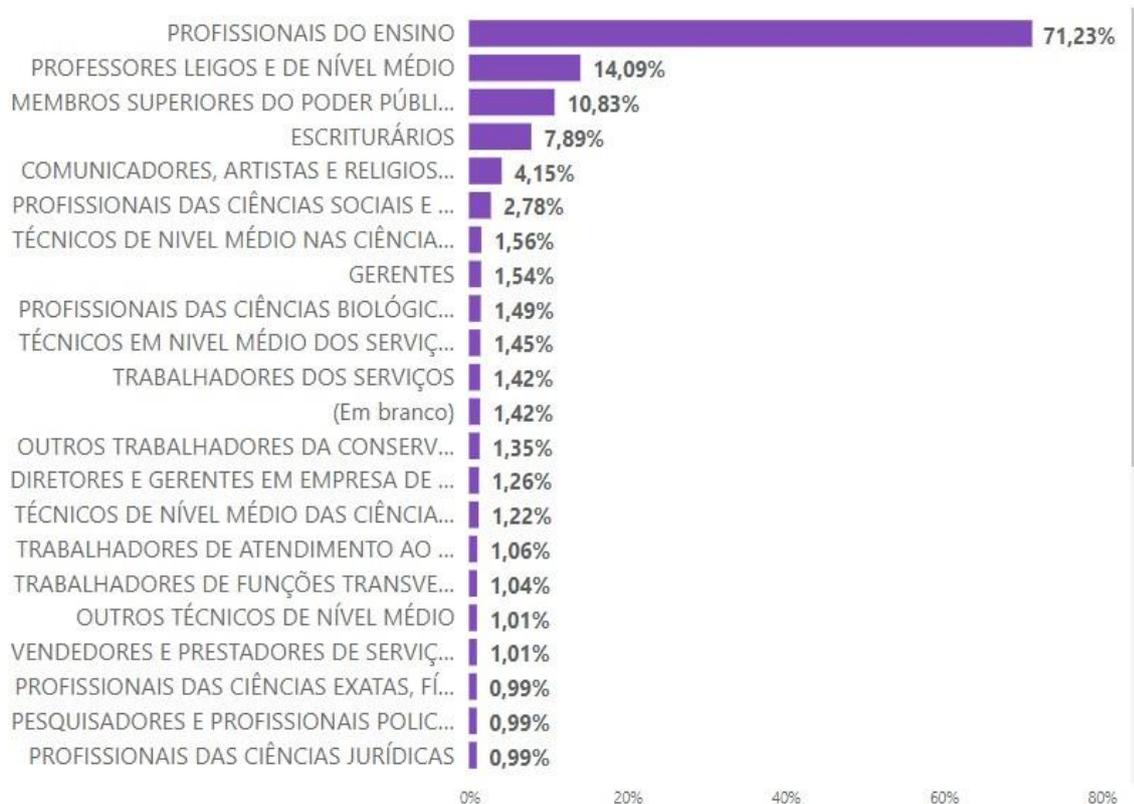
Fonte: Plataforma PowerBi CAPES

A figura 5 apresenta dados fundamentais para se compreender melhor o perfil do egresso e o impacto dos programas da área. Note-se que mais de 70% dos egressos atuam na administração pública, do que se conclui que os programas de Linguística e Literatura promovem incontestável impacto que ecoa em todos os espectros sociais.

Figura 6. Ocupação do Egresso titulado

Distribuição da Ocupação dos Egressos (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100%)

Tipo de Vínculo Empregatício



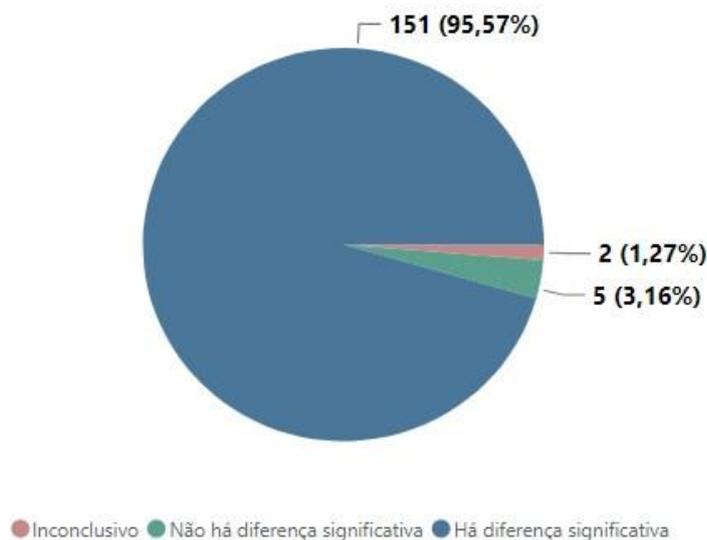
Fonte: Plataforma PowerBi CAPES

A figura 5 apresenta a área de atuação do egresso da Área, o que está em perfeita consonância ao que se revelou na figura 5. Note-se que mais de 70% do egresso titulado em Linguística e Literatura atua como profissional de ensino.

Figura 6. Impacto econômico na vida do egresso

Indicador se há diferença significativa entre o salário do discente antes e depois do programa (dos programas que enviaram coleta da clientela e que tem pelo menos cinco egressos)

Frequência



Foi realizado o teste estatístico de Wilcoxon na diferença das rendas, antes e depois de cursar o programa, a fim de verificar o impacto econômico.

Fonte: Plataforma PowerBi CAPES

A figura 6 é emblemática e elucidativa quanto ao impacto econômico que a formação pós-graduada *stricto sensu* promove sobre o egresso da área de Linguística e Literatura. Note-se que há diferença salarial significativa em mais de 95% dos egressos titulados, o que reforça a importância econômica dos programas da Área.

Autoavaliação

Uma das grandes preocupações da Área diz respeito ao processo de autoavaliação dos programas. Rememora-se que, no quadriênio anterior, este processo não foi avaliado em sua totalidade, bastando aos programas seu relato prospectivo. Todavia, como já informado desde o final do último período avaliativo, neste quadriênio os cursos deverão implementar a autoavaliação em sua completude, mantendo sempre o foco nos resultados e no uso desses resultados. Para lidar com a autoavaliação no Seminário de Meio Termo, a Área preparou uma breve apresentação sobre o tema e, em seguida, dividiu os coordenadores em 3 grupos, cada um acompanhado por um coordenador de programa que já se encontra com esse processo avançado.

Resultou que todos os coordenadores puderam se expressar, apontar o estado em que se encontra a autoavaliação de seus programas, sanar dúvidas e apontar sugestões capazes de contribuir com os cursos que ainda estão em fase inicial de implementação do processo de autoavaliação.

Conclusões, recomendações e desafios para a Área.41

Finalizada a apresentação dos quadros gerais da Área nos anos de 2021 e 2022, foram expostos os principais desafios que ainda precisam ser enfrentados pelos programas neste e nos próximos quadriênios.

Para concluir este relatório, tais desafios são elencados a seguir.

- ✓ Revisão de possíveis redundâncias de informações na Ficha de Avaliação;
- ✓ Aperfeiçoamento da análise/avaliação de Avanço, Impacto e Inovação na Área (Produção e transferência de conhecimento)
- ✓ Aperfeiçoamento da avaliação de produções conforme perfil e modalidade dos programas (produção artística; traduções; dicionários, enciclopédia e atlas);
- ✓ Aperfeiçoamento da avaliação de produtos artísticos (GT Produtos artísticos e GT classificação de livros não dão conta);
- ✓ Discussão sobre Revistas e Editoras com práticas questionáveis;
- ✓ Aperfeiçoamento da informação e da avaliação qualitativa em geral – destaques;
- ✓ Produção como consequência e não como objetivo;
- ✓ Abordagem da licença parental;
- ✓ Efetivo exercício do protagonismo da Área, ocupando lugares sociais (Impacto e Visibilidade);
- ✓ Reforço do envolvimento de alunos e egressos em todas as ações do Programa (Impacto e Visibilidade);
- ✓ Compreensão melhor dos critérios de excelência (local, nacional, internacional) para a Área;
- ✓ Fortalecimento de meios de transferência e compartilhamento de conhecimento;
- ✓ Incentivo à coautoria;
- ✓ Criação de redes de apoio aos Programas (internas e externas);
- ✓ Fortalecimento da criação de redes entre docentes, discentes e egressos;
- ✓ Incremento da mobilidade de discentes e docentes;
- ✓ Fortalecimento da ciência de base sem deixar de lado as ciências aplicadas;
- ✓ Valorização dos avanços (impacto) próprios da Área;
- ✓ Valorização e visibilidade do que o Programa produz para a sociedade;
- ✓ Melhor compreensão de como a sociedade enxerga as ações dos programas da Área;
- ✓ Reconhecimento da qualidade das produções do Programa para além de índices bibliométricos;
- ✓ Valorização dos produtos técnicos que promovem a inserção do Programa (local, nacional, internacional);
- ✓ Criação de ferramentas e estratégias para melhor acompanhamento do egresso: casos de sucesso, empregabilidade, produções e ações de impacto etc.;

- ✓ Fortalecimento da SOLIDARIEDADE (interna e externa) entre os Programas;
- ✓ Incremento da inclusão em TODOS os sentidos, como forma de concretizar as ações afirmativas no âmbito dos programas da Área;
- ✓ Por fim, aperfeiçoar a autoavaliação: alinhamento com o PDE, envolvimento e apoio da IES.

Brasília, 09 e 10 de dezembro de 2023.

Anexo I - Ficha de Avaliação 2021-2024 – Ajustes propostos pela Área no Seminário de Meio Termo

FICHA DE AVALIAÇÃO QUADRIÊNIO 2017-2020 PROGRAMAS ACADÊMICOS - ÁREA.41 LINGUÍSTICA E LITERATURA

Quesitos / Itens	Peso	Definições e comentários sobre os Quesitos/Itens	Proposta	Justificativa
1 – Programa				
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do Programa.	30%	<p>1.1.1. O Programa será analisado, de modo qualitativo, em relação aos seguintes aspectos: (60%)</p> <p>a) Histórico, missão e objetivos do Programa em relação à modalidade do curso, destacando seu desenvolvimento;</p> <p>b) Aderência entre áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e projetos de pesquisa, conjugados à missão, objetivos do curso e perfil do egresso;</p> <p>c) Matriz curricular com disciplinas que possuam ementas claras, bibliografia pertinente e atualizada; todas as disciplinas devem ser ministradas ao longo do período de avaliação.</p> <p>1.1.2. A infraestrutura deve estar adequada para o funcionamento administrativo e didático do curso e contemplar o que segue: (40%)</p> <p>a) Biblioteca com acervo físico e virtual adequado à área; políticas que visem a aquisição e melhoria do acervo bibliográfico;</p> <p>b) Espaço físico para salas de aulas, reuniões e funcionamento da secretaria e da coordenação do Programa;</p> <p>c) Laboratórios, salas para defesas e ambientes destinados ao trabalho acadêmico, salas suficientes para docentes e alunos;</p>	<p>Apontar nesta coluna: Sem alterações</p>	<p>Justificar o porquê da alteração na coluna anterior</p>

		d) Recursos humanos disponíveis para a administração do Programa.		
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação ao Programa.	30%	<p>1.2.1. O perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa será avaliado a partir dos seguintes indicadores: (100%)</p> <p>a) Corpo docente composto por doutores(as) com atuação e produção na área, em conformidade com a proposta do Programa;</p> <p>b) Política de capacitação docente em nível pós-doutoral ou equivalente, compatível com a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do Programa;</p> <p>c) Corpo docente em conformidade com os critérios de credenciamento e reconhecimentos para docentes permanentes, e com critérios para participação de colaboradores e visitantes. É necessário manter o número mínimo de 10 (dez) docentes permanentes para os cursos de Mestrado, e 12 (doze) para os cursos de Doutorado, com apenas uma área de concentração. Para os cursos de Mestrado com duas áreas de concentração, são requeridos 12 (doze) docentes permanentes e, para os cursos de Doutorado, também com duas áreas de concentração, 14 (quatorze) docentes permanentes;</p> <p>d) Média de orientações concluídas pelos docentes permanentes de, no mínimo, 03 (três) trabalhos finalizados no quadriênio, observando a distribuição equilibrada de dissertações e teses defendidas.</p>	<p>Sem alterações para os itens a, b e d.</p> <p>Item c: alterado o número de docentes de acordo com novo documento de área</p> <p>c) Corpo docente em conformidade com os critérios de credenciamento e reconhecimentos para docentes permanentes, e com critérios para participação de colaboradores e visitantes. É necessário manter o número mínimo de 10 (dez) docentes permanentes para os cursos de Mestrado, e 12 (doze) para os cursos de Doutorado.</p>	<p>O novo documento de área, publicado em 03.08.2023, já contempla relativização do número de docentes em áreas com assimetria e altera o quantitativo docente.</p>
1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o	20%	<p>O Planejamento estratégico do Programa será avaliado a partir dos seguintes indicadores:</p> <p>1.3.1. Estabelecimento de políticas de gestão voltadas para o desenvolvimento futuro</p>	Sem alterações	

<p>planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>		<p>do Programa em articulação com o PDI (ou similar) da IES, com estratégias de financiamento público da pós-graduação no país; (20%)</p> <p>1.3.2. Planejamento voltado para a adequação, modernização e melhoria da infraestrutura (física e administrativa) do Programa; (20%)</p> <p>1.3.3. Planos de qualificação docente (estágio pós-doutoral e mobilidade) e política de qualificação discente por meio de bolsa sanduíche, cursos de curta e longa duração, intercâmbios, participação em eventos científicos nacionais e internacionais; (20%)</p> <p>1.3.4. Desenvolvimento de parcerias com instituições nacionais ou internacionais que contemplem reciprocidade; (20%)</p> <p>1.3.5 Políticas de cotas e ações afirmativas. (20%)</p>		
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	20%	<p>1.4.1. Para autoavaliação, devem ser observadas as etapas de preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, objetivando: (100%)</p> <p>a) Demonstrar mecanismos de autoavaliação capazes de identificar pontos frágeis e potencialidades do Programa;</p> <p>b) Apontar diretrizes de autoavaliação do Programa que envolvam discentes, egressos, docentes, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa;</p> <p>c) Estabelecer procedimentos de sistematização, divulgação dos resultados da autoavaliação e uso desses resultados com vistas a sanar deficiências e a consolidar os pontos positivos do Programa.</p> <p>OBS.: Para a avaliação quadrienal (2017-2020), será considerada a primeira fase do processo de autoavaliação, concernente ao preparativo do Programa para o processo de</p>	<p>OBS: Excluir: Para a avaliação quadrienal (2017-2020), será considerada a primeira fase do processo de autoavaliação, concernente ao preparativo do Programa para o processo de implementação da autoavaliação-</p>	<p>Neste quadriênio, a autoavaliação será cobrada em sua completude</p>

		<p>implementação da autoavaliação: Para a melhor obtenção de resultados, sugere-se que o processo seja conduzido por meio das seguintes diretrizes:</p> <p>a) Princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação; b) Metas do Programa a médio e a longo prazos; c) Processo da autoavaliação pautado na contribuição para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazos; d) Articulação da autoavaliação do Programa com a política de avaliação da Instituição; e) Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes, discentes, egressos, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa; f) Formação do discente; g) Avaliação e formação continuada do professor; h) Avaliação do desempenho do docente em sala e como orientador; i) Estratégias para o desenvolvimento do</p>		
2 – FORMAÇÃO				2 – Formação
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.	20%	<p>A qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente será avaliada, observando-se:</p> <p>2.1.1 Vinculação das teses e dissertações defendidas com as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa dos docentes orientadores; (60%)</p> <p>2.1.2 Composição das bancas examinadoras com parte dos membros externos ao Programa, preferencialmente com experiência em orientação stricto sensu; e que pertençam a outras instituições (um membro externo para bancas de Mestrado e dois para bancas de Doutorado, sem</p>	<p>Alteração: item 2.1.2</p> <p>Composição das bancas examinadoras com parte dos membros externos ao Programa, preferencialmente com experiência em orientação stricto sensu; e que pertençam a outras instituições (no mínimo, um membro externo para bancas de Mestrado e, no mínimo, dois para bancas de Doutorado, sem repetição constante de avaliadores); (30%)</p> <p>Sem alterações nos demais itens</p>	Embora esta já fosse uma prática, a Área achou por bem formalizar de modo explícito.

		<p>repetição constante de avaliadores); (30%)</p> <p>2.1.3 Premiação conferida por agências de fomento e/ou associações científicas da área, mediante comprovação pelo Programa em seu relatório na Plataforma Sucupira; (10%)</p> <p>2.1.4 Tempo de titulação – até 30 meses para mestrado e 54 meses para doutorado. Excepcionalmente, neste quadriênio, este item não será aplicado.</p> <p>* OBS: Para uma melhor avaliação das Dissertações e Teses, será considerada a produção intelectual qualificada, dos discentes como resultado de suas pesquisas (individual ou em coautoria), nos estratos superiores do Qualis Periódicos e/ou classificação de livros. Quando o produto for livro/capítulo, tal produção deverá estar entre os produtos indicados pelo Programa para a classificação de livros.</p>		
2.2. Qualidade da produção de discentes e egressos.	15%	<p>A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos titulados será avaliada, observando-se:</p> <p>2.2.1. Aspectos quantitativos e qualitativos (tendo em vista a produção nos estratos de A1 a B4 para Periódicos; a qualificação entre L1 e L5 para livros e capítulos) de pesquisas discentes que geraram, individualmente ou em coautoria: artigos em Periódicos, capítulos de livros, livros de autoria individual, tradução de artigos e livros, resenhas em Periódicos. É necessário considerar que: (50%)</p> <p>a) A produção individual ou em coautoria dos discentes com docentes do Programa, discentes e egressos titulados será observada a partir da</p>	<p>Alteração: item 2.2.2</p> <p>2.2.2. Análise ponderada da produção discente em estratos qualificados (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3 e B4) para artigos em Periódicos e (L1, L2, L3, L4 e L5), para livros, capítulos de livros e artigos publicados em proceedings internacionais será realizada a partir da seguinte fórmula: Produto x Peso/Total de discentes. (50%)</p>	<p>Necessidade de se considerarem publicações internacionais feitas em forma de proceedings.</p>

		<p>produção qualificada de artigos em Periódicos, livros e capítulos, nos estratos definidos em 2.2.1;</p> <p>b) A produção dos egressos titulados (acompanhados por até cinco anos após a defesa) será observada com base em produtos avaliados nos estratos estabelecidos em 2.2.1, para artigos em Periódicos, livros e capítulos.</p> <p>2.2.2. Análise ponderada da produção discente em estratos qualificados (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3 e B4) para artigos em Periódicos e (L1, L2, L3, L4 e L5), para livros e capítulos será realizada a partir da seguinte fórmula: Produto x Peso/Total de discentes. (50%)</p> <p>Obs: A pontuação se pauta nos documentos CAPES, correspondentes ao Qualis Periódico e à Classificação de livros.</p>		
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.	20%	<p>Relativamente ao destino, atuação e avaliação dos egressos titulados do Programa, tendo em vista a formação recebida, serão observados os seguintes aspectos:</p> <p>2.3.1. Percentual de egressos titulados com vínculo profissional aderente ao perfil do Programa, com amplitude e abrangência para a inserção local, regional, nacional ou internacional; (50%)</p> <p>2.3.2. Apreciação qualitativa dos casos mais exitosos de egressos titulados, conforme indicados pelo Programa na Plataforma Sucupira, no módulo de destaques criado para este fim. Poderão ser indicados até 5 egressos titulados em cada uma das três faixas possíveis, a saber: 2006-2010; 2011- 2015; 2016-2020. (Ver anexo I). (50%)</p>	<p>Alteração: item 2.3.2</p> <p>2.3.2. Apreciação qualitativa dos casos mais exitosos de egressos titulados, conforme indicados pelo Programa na Plataforma Sucupira, no módulo de destaques criado para este fim. Poderão ser indicados até 5 egressos titulados em cada uma das três faixas possíveis, a saber: 2011-2015; 2016-2020; 2021-2024. (Ver anexo I). (50%)</p>	Atualização do período de 15 anos.
2.4. Qualidade das atividades de	25%	2.4.1. A qualidade das atividades de pesquisa será	Alteração: 2.4.1 item a	2.4.1: Necessidade

<p>pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa</p>	<p>verificada pela produção intelectual a ela vinculada, o que abrange a produção bibliográfica e técnica dos docentes permanentes. (40%)</p> <p>a) Considera-se produção intelectual qualificada: artigo publicado em periódico científico estratificado pelo Qualis/CAPES, livro integral; organização coletânea, capítulo de livro; resenha em periódico científico; tradução de livro, de capítulo de livro ou de artigo científico; livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior; verbetes descritivos e prefácios/posfácios (configurados como ensaio); edição filológica e crítica de livros; produção artística*.</p> <p>b) A análise da produção intelectual seguirá as diretrizes do roteiro de classificação de livros e do Qualis Periódicos. Será considerada a produção dos docentes permanentes, observando-se o equilíbrio na distribuição da produção entre os docentes. Além disso, é mister que a produção esteja coerentemente associada às linhas de pesquisa do Programa e aos projetos de pesquisa a elas vinculados. *A produção artística será considerada para os Programas que apresentem área de concentração ou linha de pesquisa em “Escrita Criativa”.</p> <p>2.4.2. A produção intelectual qualificada será avaliada em 3 níveis, a saber (30%):</p> <p>Nível 1- Produção total do Programa, a qual deve ter aderência às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, utilizando os estratos definidos pelo Qualis Periódico e Classificação de Livros;</p>	<p>a) Considera-se produção intelectual qualificada: artigo publicado em periódico científico estratificado pelo Qualis/CAPES, livro integral; organização coletânea, capítulo de livro; resenha em periódico científico; tradução de livro, de capítulo de livro ou de artigo científico, artigos publicados em proceedings internacionais; livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior; verbetes descritivos e prefácios/posfácios (configurados como ensaio); edição filológica e crítica de livros; produção artística*.</p> <p>Alteração: 2.4.3 item (e) e) Coordenação de projetos de pesquisa pelos docentes e a participação destes em outros projetos que redundem em produção e orientação no programa.</p> <p>Alteração: 2.4.4 2.4.4. Para avaliação da produção técnica, serão considerados os itens a seguir: organização de dossiês temáticos; produção de material didático e instrucional que não seja apenas livro didático; palestras/conferências; apresentação de trabalho em eventos; atividades de capacitação no ensino em cursos de curta duração; organização de eventos; participação em veículo de comunicação; prefácio/posfácio (configurados como apresentação de obras); assessoria e consultoria; curadoria de mostras e exposições com aderência à área; relatório técnico conclusivo; criação de canais e/ou elaboração de conteúdo para mídias digitais voltados à divulgação científica ou para fins didáticos, criação de softwares e aplicativos e outros produtos que. Deverão ser informados (10%)</p>	<p>de se considerarem publicações internacionais feitas em forma de proceedings.</p> <p>2.4.3. A área considera não limitar o número de projetos</p> <p>2.4.4. A área considera não limitar o tipo de material instrucional, nem fechar a possibilidade de produtos relevantes.</p>
--	--	---	--

	<p>Nível 2- Uma produção por docente permanente, por ano de vínculo, o que corresponde a quatro produções para o docente que atuou todo o quadriênio; três produções para o docente que atuou três anos, duas produções para o docente que atuou dois anos e uma produção para o docente que atuou apenas um ano no Programa;</p> <p>Nível 3- Produção qualificada do Programa: deverão ser indicadas as 10 (dez) melhores produções do Programa no quadriênio.</p> <p>2.4.3. A distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes deverá considerar (20%):</p> <p>a) Equilíbrio nas atividades dos docentes permanentes, quanto à atuação na orientação, oferta de disciplinas e coordenação de projetos de pesquisa;</p> <p>b) Coerência entre projetos de pesquisas dos docentes e trabalhos de dissertações e teses orientadas;</p> <p>c) Número de disciplinas e de orientações concentradas em, pelo menos, 70% dos docentes permanentes;</p> <p>d) Mínimo de 03 (três) docentes por linha de pesquisa, verificando-se a distribuição equilibrada dos docentes entre as linhas;</p> <p>e) Coordenação de projetos de pesquisa pelos docentes e a participação destes em outros projetos (no caso de coordenação, a área assente até três projetos por docente);</p> <p>f) Participação de docentes em redes locais, nacionais e internacionais de pesquisa (a avaliação será realizada de acordo com as particularidades e notas dos Programas).</p> <p>2.4.4. Para avaliação da produção técnica, serão considerados os itens a seguir:</p>	<p>d) Mínimo de 03 (três) docentes por linha de pesquisa, justificando-se a distribuição dos docentes entre as linhas, mantendo-se o equilíbrio na distribuição.</p>	<p>d) ajuste textual</p>
--	---	--	--------------------------

		<p>organização de dossiês temáticos; produção de material didático e instrucional; palestras/conferências; apresentação de trabalho em eventos; atividades de capacitação no ensino em cursos de curta duração; organização de eventos; participação em veículo de comunicação; prefácio/posfácio (configurados como apresentação de obras); assessoria e consultoria; curadoria de mostras e exposições com aderência à área; relatório técnico conclusivo; criação de canais e/ou elaboração de conteúdo para mídias digitais voltados à divulgação científica ou para fins didáticos, criação de softwares e aplicativos. Deverão ser informados (10%):</p> <p>a) os 10 produtos técnicos mais representativos por Programa no quadriênio; b) os 4 produtos técnicos mais relevantes por docente permanente no quadriênio.</p>		
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.	20%	<p>Para a avaliação da qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa, observar-se-á:</p> <p>2.5.1. A proporção entre o número de docentes permanentes e o número de orientações concluídas e/ou em andamento no Programa no quadriênio. Cada docente que houver atuado ao longo de todo o quadriênio deverá ter concluído, pelo menos, 3 (três) orientações neste período; para os demais serão observados os trabalhos em andamento; (20%)</p> <p>2.5.2. O percentual de docentes permanentes com disciplinas oferecidas, ao longo do quadriênio, na pós-graduação; (20%)</p> <p>2.5.3. O percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de</p>	<p>Para a avaliação da qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa, será observado:</p> <p>2.5.5. A orientação de Iniciação Científica, de iniciação tecnológica, de extensão, de educação tutorial e de monitoria nos grupos, de e núcleos de pesquisa; (20%)</p> <p>OBS: i) Todos os docentes permanentes, exceto os aposentados ou aqueles que são vinculados a outras instituições de pesquisa, deverão ter ministrado disciplinas na graduação no quadriênio e coordenado projetos de pesquisa e orientação de graduação ii) Todas as atividades devem estar distribuídas de forma equilibrada entre os docentes do núcleo permanente.</p>	<p>2.5.5. A Área considera que Iniciação Tecnológica também deve ser valorizada;</p> <p>OBS: i) apenas ajuste textual</p> <p>2.5.6 : apenas ajuste de texto</p>

		<p>pesquisa com participação de alunos da pós-graduação e da graduação; (15%)</p> <p>2.5.4. A atuação dos docentes em atividade de ensino na graduação; (15%)</p> <p>2.5.5. A orientação de bolsistas de Iniciação Científica, de extensão, de educação tutorial e de monitoria nos grupos e núcleos de pesquisa; (20%)</p> <p>2.5.6. Interlocução dos docentes com o ensino básico educação básica, de acordo com sua área de atuação. (10%)</p> <p>OBS: i) Todos os docentes permanentes, exceto os aposentados ou aqueles que são vinculados a outras instituições de pesquisa, deverão ter ministrado disciplinas no quadriênio e coordenar projetos de pesquisa. ii) Todas as atividades devem estar distribuídas de forma equilibrada entre os docentes do núcleo permanente.</p>	2.5.6. Interlocução dos docentes com a educação básica , de acordo com sua área de atuação. (10%)	
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE				3. Impacto na Sociedade
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.	30%	<p>3.1.1. Para a avaliação do Impacto e do caráter inovador da produção intelectual, serão observados os seguintes indicadores (100%):</p> <p>a) Caráter inovador da produção intelectual com potencial em gerar arranjos teóricos ou metodológicos inovadores para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de processos, técnicas e produtos, em afinidade com a natureza do Programa;</p> <p>b) Contribuição com novas tecnologias e metodologias, como criação de softwares, de aplicativos, de plataformas, de material didático e instrucional; elaboração de cursos de formação de pessoal; organização de eventos relevantes para a área;</p>	<p>b) Contribuição com novas tecnologias e metodologias, como criação de softwares, de aplicativos, de plataformas, de material didático e instrucional; elaboração de cursos de formação de pessoal; organização de eventos relevantes para a área;</p> <p>OBS: i) O Programa deverá elencar, no último ano do quadriênio, no módulo de destaques criado para este fim na Plataforma Sucupira, cinco itens da produção intelectual (bibliográfica ou técnica/tecnológica) de cada categoria de participantes do programa, ou seja, do corpo docente, do corpo discente, e de egressos titulados, estes</p>	<p>b) Os coordenadores da Área não se simpatizam com a expressão “recursos humanos”.</p> <p>OBS: i) apenas ajuste textual.</p>

		<p>organização de eventos relevantes para a área;</p> <p>c) Colaboração com curadorias; mostras e exposições (com aderência à área), além de outros produtos relevantes e consonantes à área.</p> <p>OBS: i) O Programa deverá elencar, no último ano do quadriênio, no módulo de destaques criado para este fim na Plataforma Sucupira, cinco itens da produção intelectual (bibliográfica ou técnica/tecnológica) do corpo docente, do corpo discente, de egressos titulados, estes referentemente ao período de 2016 a 2020. O Programa deverá também indicar, entre todos esses produtos, os 10 (dez) melhores no quadriênio. ii) Para selecionar os produtos, convém observar os seguintes aspectos: relevância, inovação e impacto social, tendo em vista a avaliação global das atividades do Programa, aspectos estes contemplados na justificativa do próprio Programa (Ver Anexo II).</p>	<p>referentemente ao período de 2020 a 2024. O Programa deverá também indicar, entre todos esses produtos, os 10 (dez) melhores no quadriênio.</p>	
3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa.	35%	<p>O Impacto econômico, social e cultural do Programa será avaliado, observando-se os seguintes aspectos: (100%)</p> <p>3.2.1. O impacto econômico, social e cultural compreende todas as formas de colaboração com outras instituições, empresas, associações ou similares e a inserção de ações/projetos/processos oriundos do Programa em âmbito da vida social. Para aferição do item, será considerada a abrangência dos usos sociais, culturais e econômicos (número de pessoas/grupos beneficiados) dos seguintes produtos: (100%)</p> <p>a) Cursos de formação para o desenvolvimento da educação</p>	<p>a) Cursos de formação para o desenvolvimento do da educação básica e da educação superior;</p> <p>b) Cursos de formação para profissionais ligados às áreas de atuação do Programa (editoriais, cinematográficos, tradução etc.)</p> <p>c) Atuação, como membro associado, em entidades científicas e/ou associações;</p> <p>d) Participação ou liderança de Grupos de pesquisa, com a presença de alunos da graduação (Iniciação Científica, Educação Tutorial, PIBID, Residência pedagógica, Monitoria, Extensão), pós-graduação e egressos titulados;</p> <p>e) Organização de dossiês temáticos; editorias de revistas e elaboração de pareceres;</p> <p>f) outros produtos considerados relevantes para a missão do programa e para a área.</p>	<p>Ajustes textuais e evitação de limites sobre o que é relevante para a Área.</p>

		<p>básica e da educação superior do ensino básico e superior;</p> <p>b) Cursos de formação para profissionais ligados às áreas de atuação do Programa (editoriais, cinematográficos, tradução)</p> <p>c) Atuação, como membro associado, em entidades científicas e/ou associações;</p> <p>d) Participação ou liderança de Grupos de pesquisa, com a presença de alunos da graduação (Iniciação Científica, Educação Tutorial, PIBID, Residência pedagógica, Monitoria, Extensão), pós-graduação e egressos titulados;</p> <p>e) Organização de dossiês temáticos; editorias de revistas e elaboração de pareceres.</p> <p>OBS: Cada Programa indicará os 10 (dez) produtos mais relevantes em relação a este item, no módulo de destaques criado para este fim na Plataforma Sucupira (Ver anexo III). (10% para cada produto)</p>		
3.3. - Internacionalização inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.	<u>35%</u>	<p>A internacionalização e a inserção (local, regional, nacional) do Programa serão avaliadas conforme os pontos abaixo, considerando que cada uma dessas dimensões será relativizada de acordo com a missão e o perfil de cada Programa.</p> <p>3.3.1. A avaliação da internacionalização levará em consideração aspectos quantitativos e qualitativos nas 4 (quatro) dimensões a seguir (0 a 70%):</p> <p>1) Atividades de Pesquisa:</p> <p>a) Projetos financiados por agências e/ou organismos estrangeiros;</p> <p>b) Projetos de pesquisa em parceria equipe (docentes e discentes) de instituições estrangeiras;</p> <p>c) Projetos de pesquisa do Programa sediados e/ou</p>		

	<p>coordenados em instituições estrangeiras.</p> <p>2) Produção Intelectual: a) Produção intelectual (docentes, discentes, egressos titulados) em veículos de circulação internacional; b) Produção intelectual (docentes, discente, egressos titulados) em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira; c) Produção intelectual (docentes, discentes, egressos titulados) resultante de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras.</p> <p>3) Condições Institucionais: a) Presença de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico Institucional; b) Valorização da inserção de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico do Programa; c) Presença de Escritório de Cooperação Internacional ou similar na IES para subsidiar ações de internacionalização; d) Disponibilização de estrutura para internacionalização; e) Programas de cotutela e dupla diplomação com instituições estrangeiras.</p> <p>4) Mobilidade:</p> <p>i- Recepção no Brasil a) Acolhimento de docentes ou pesquisadores visitantes e pós-doutores estrangeiros; b) Presença de alunos estrangeiros regulares no Programa; c) Participação de docentes/pesquisadores estrangeiros como membros de bancas. de defesa de teses; d) Presença de pós-graduandos estrangeiros para visitas técnicas, missão de curta duração ou cursos no Programa.</p> <p>ii) Envio ao exterior</p>	<p>Alteração de item 3.3.2. item e: e) Projetos de PCI com instituições de pesquisa;</p>	<p>3.3.2. atualização da nomenclatura</p>
--	---	---	---

	<p>a) Participação de docentes e/ou discentes em estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira;</p> <p>b) Participação de docentes e egressos do Programa a em estágio de pós-doutoramento/ou estágio sênior no exterior;</p> <p>c) Orientação e coorientação de docentes permanentes em Programas de Pós-Graduação no exterior;</p> <p>d) Participação de docentes em atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos e outras atividades).</p> <p>3.3.2. A inserção local, regional e nacional implica o estabelecimento de todas as formas de integração e cooperação com organizações e/ou instituições, nas quais se possam desempenhar políticas de transferência de conhecimento para a sociedade. Para a avaliação serão observados (0 a 70%):</p> <p>a) Desenvolvimento de projetos de Pesquisa com participação de pesquisadores de instituições nacionais, regionais e locais;</p> <p>b) Coordenação e/ou participação em projetos de Pesquisa com equipe nacional, regional e local;</p> <p>c) Cooperação com instituições nacionais, regionais e locais, com vistas à transferência de conhecimento;</p> <p>d) Desenvolvimento de projetos conjuntos com secretarias de educação, núcleos de educação e prefeituras para formação de recursos humanos;</p> <p>e) Projetos de MINTER e DINTER com instituições de pesquisa;</p> <p>f) Capacidade de nucleação do Programa;</p> <p>g) Outras ações de inserção local, regional e nacional.</p>	<p>Alteração de item 3.3.3. inclusão de novo item:</p> <p>i) Processo de autoavaliação</p> <p>OBS: OBS: Além do website, poderão ser utilizadas outras mídias, tais como: redes sociais (<i>Facebook, Twitter, Instagram, TikTok, Kway, Youtube</i> etc.); veículos tradicionais (TV, rádio, jornal, tabloides etc.); exposições públicas, feiras etc.</p>	<p>3.3.3- Atualização a partir das orientações do GT autoavaliação</p> <p>OBS: inserção de novas mídias</p>
--	--	---	---

		<p>OBS: O Programa deverá justificar, em função de sua missão/objetivos, a importância dos indicadores de Internacionalização e de inserção local/regional/nacional relatados.</p> <p>3.3.3. A visibilidade do Programa será mensurada a partir das informações apresentadas em suas páginas veiculadas na web, observando-se (30%):</p> <ul style="list-style-type: none">a) Excelentes condições de navegabilidade;b) Disponibilidade em língua(s) estrangeira(s);c) Qualidade do texto em língua estrangeira, com informações relativas à pós-graduação brasileira e não apenas tradução de conteúdo via plataformas de tradução automática;d) Informações detalhadas sobre o processo seletivo; e)e) Disponibilização de teses e dissertações;f) Informações sobre publicações e eventos internos e externos ao Programa e à instituição;g) Formulários gerais;h) Outras informações de interesse para a área. <p>OBS: Além do website, poderão ser utilizadas outras mídias, tais como: redes sociais (<i>Facebook, Twitter, Instagram, Youtube</i> etc.); veículos tradicionais (TV, rádio, jornal, tabloides etc.); exposições públicas, feiras etc.</p>		
--	--	--	--	--

FICHA DE AVALIAÇÃO QUADRIÊNIO 2017-2020 PROGRAMAS PROFISSIONAIS – ÁREA.41 LINGUÍSTICA E LITERATURA

Quesitos / Itens	Peso	Definições e comentários sobre os Quesitos/Itens	Proposta	Justificativa
1 – PROGRAMA				
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do Programa.	35%	O Programa será analisado, de modo qualitativo, em relação aos seguintes aspectos: 1.1.1. Histórico, missão, e objetivos do Programa em relação à modalidade do curso, destacando seu desenvolvimento; (25%) 1.1.2. Aderência das áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e projetos de pesquisa, conjugados à missão e objetivos do curso; (25%) 1.1.3. Estabelecimento de critérios para seleção discente e para credenciamento/recredenciamento de docentes; (10%) 1.1.4. Matriz curricular com disciplinas que possuam ementas claras, com bibliografia pertinente	<u>Apontar nesta coluna:</u> <u>a) se não houve alterações: escrever Sem alterações</u> <u>b) se houve alterações: escrever qual a alteração e na coluna seguinte justificar</u>	<u>Justificar o porquê da alteração na coluna anterior</u>

		<p>e atualizada, todas ministradas ao longo do período de avaliação; (20%)</p> <p>1.1.5. Adequação de infraestrutura para o funcionamento administrativo e didático do curso (espaço físico para salas de aulas, laboratórios, secretarias e recursos humanos); biblioteca com acervo físico e virtual adequado ao curso. (20%)</p> <p>Obs: Programas em rede devem realçar em todos os subitens as características que comprovem o funcionamento de modo associado.</p>		
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação ao Programa.	30%	<p>O perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa serão avaliados a partir dos seguintes indicadores:</p> <p>1.2.1. Formação, experiência e conformação do corpo docente com a proposta do Programa. (30%)</p> <p>a) O corpo docente deve ser qualificado e apresentar formação coerente com as áreas de concentração, linhas de pesquisa e estrutura curricular do Programa; b) Nos Programas profissionais, poderão atuar docentes com experiências acadêmica e não acadêmica, técnica, científica, de inovação e de orientação ou supervisão na área de atuação do Programa. (10%)</p> <p>1.2.2. Quantitativo de docentes permanentes suficiente para desenvolvimento de atividades de pesquisa, orientação e formação (35%).</p> <p>a) O número mínimo de docentes para Programas com apenas uma área de concentração deve ser 12 (doze) para Programas com Doutorado e 8 (oito) para Programas com Mestrado. Para Programas com duas ou mais áreas de concentração, o número mínimo de docentes deve ser 14 (quatorze), para Programas com</p>	1.2.2 - a) Corpo docente em conformidade com os critérios de credenciamento e reconhecimentos para docentes permanentes, e com critérios para participação de colaboradores e visitantes. É necessário manter o número mínimo de 10 (dez) docentes permanentes para os cursos de Mestrado, e 12 (doze) para os cursos de Doutorado.	O novo documento de área, publicado em 03.08.2023 , já contempla relativização do número de docentes em áreas com assimetria e altera o quantitativo docente.

		<p>Doutorado e 12 (doze), para Programas com Mestrado;</p> <p>b) Corpo docente constituído, no mínimo, de 70% de docentes em regime de dedicação integral, com 40 horas semanais de dedicação à instituição. O grupo de docentes colaboradores não deve exceder 30% do núcleo permanente.</p> <p>1.2.3. Integração das pesquisas docentes com a sociedade e com a formação discente: (35%)</p> <p>a) Participação de docentes em redes locais, nacionais e internacionais de pesquisa (a avaliação será realizada de acordo com as particularidades e notas dos Programas);</p> <p>b) Grupos/projetos de pesquisa docente com participação de discentes e egressos titulados;</p> <p>c) Grupos/projetos e núcleos de pesquisa com participação de bolsistas de IC, de extensão, de Educação Tutorial e de monitoria;</p> <p>d) Média de orientações concluídas, no período de avaliação, de 3 trabalhos.</p>		
<p>1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	25%	<p>O Planejamento estratégico do Programa será avaliado a partir dos seguintes indicadores:</p> <p>1.3.1. Evidência de políticas de gestão voltadas para o desenvolvimento futuro do Programa em articulação com o PDI (ou similar) da IES; (20%)</p> <p>1.3.2 Planejamento voltado para a adequação, modernização e melhoria da infraestrutura (física e administrativa) do Programa; (20%)</p> <p>1.3.3. Planos de qualificação docente (estágio pós-doutoral, mobilidade) e discente (bolsa sanduíche, intercâmbios, cursos de curta e longa duração); (20%)</p> <p>1.3.4. Planos de desenvolvimento de parcerias com instituições nacionais ou internacionais que contemplem reciprocidade e bilateralidade. (20%)</p>		

		1.3.5. Políticas de cotas e ações afirmativas (20%).		
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	<p>1.4.1. Para autoavaliação, devem ser observadas as etapas de preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, objetivando: (100%)</p> <p>a) Demonstrar mecanismos de autoavaliação capazes de identificar pontos frágeis e potencialidades do Programa;</p> <p>b) Apontar diretrizes de autoavaliação do Programa, que envolvam discentes, egressos, docentes, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa;</p> <p>c) Estabelecer procedimentos de sistematização, divulgação dos resultados da autoavaliação e uso desses resultados com vistas a sanar deficiências e consolidar os pontos positivos do Programa.</p> <p>OBS 1- Os Programas em rede devem destacar os procedimentos de autoavaliação que caracterizam sua natureza.</p> <p>OBS 2- Para a avaliação quadrinial (2017-2020), será considerada a primeira fase do processo de autoavaliação, concernente ao preparativo do Programa para o processo de implementação da autoavaliação.</p> <p>Para a melhor obtenção de resultados, sugere-se que o processo seja conduzido por meio das seguintes diretrizes:</p> <p>a) Princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação;</p> <p>b) Metas do Programa a médio e longo prazos;</p> <p>c) Processo da autoavaliação pautado na contribuição para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazo;</p> <p>d) Articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição;</p>		

		<p>e) Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes;</p> <p>g) Formação do discente;</p> <p>h) Avaliação e formação continuada do professor;</p> <p>i) Avaliação do desempenho do(a) docente em sala e como orientador/a;</p> <p>j) Estratégias para o desenvolvimento do Programa provenientes do processo de autoavaliação.</p>		
2- FORMAÇÃO				
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.</p>	15%	<p>Análise qualitativa de dissertações e teses* de cada uma das linhas de pesquisa do Programa, indicadas pelo PPG na Plataforma Sucupira, a partir dos seguintes aspectos:</p> <p>2.1.1 Adequação e aderência de teses e dissertações defendidas, relativamente à vinculação com as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa; (30%)</p> <p>2.1.2. Vinculação de teses e dissertações à prática profissional, a situações da vida real, observando-se a aplicabilidade dos trabalhos para o(s) segmento(s) da sociedade no(s) qual(ais) o egresso poderá atuar e em conformidade com a natureza do Programa; (40%)</p> <p>2.1.3. Composição das bancas examinadoras com parte dos membros externos ao Programa, preferencialmente, com experiência em orientação stricto sensu; e que pertençam a outras instituições (um avaliador externo para bancas de Mestrado e dois para bancas de Doutorado, sem repetição constante de avaliadores); (20%)</p> <p>2.1.4. Premiação conferida por instituições da sociedade civil e/ou agências de fomento, mediante comprovação pelo PPG em relatório na Plataforma Sucupira; (10%)</p>	<p>2.1.2. Alterar proporção para 50%</p> <p>2.1.3- Composição das bancas examinadoras com parte dos membros externos ao Programa, preferencialmente com experiência em orientação stricto sensu; e que pertençam a outras instituições (no mínimo, um membro externo para bancas de Mestrado e, no mínimo, dois para bancas de Doutorado, sem repetição constante de avaliadores); (20%)</p>	<p>É a própria missão dos programas profissionais</p> <p>Embora esta já fosse uma prática, a Área achou por bem formalizar de modo explícito.</p> <p>Percentual alterado pois já é consolidado na Área.</p>

		<p>2.1.5. Tempo de titulação – até 30 meses para mestrado e 54 meses para doutorado. Excepcionalmente, neste quadriênio, este item não será aplicado (0%)</p> <p>* Para os Programas Profissionais, os termos “teses de dissertações” representam todas as formas de trabalho final previstas nos regimentos dos cursos. Os referidos termos foram mantidos em consonância com o quesito 2.1 da ficha de avaliação aprovada no CTC.</p>		
<p>2.2. Qualidade da produção de discentes e egressos.</p>	<p>25%</p>	<p>A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos titulados será avaliada, observando-se:</p> <p>2.2.1. Aspectos quantitativos e qualitativos de pesquisas discentes que geraram, individualmente ou em coautoria, prioritariamente material instrucional de uso efetivo para o aprimoramento/melhoria do ensino básico ou do segmento no qual o programa se insere. (30%)</p> <p>2.2.2. Aspectos quantitativos e qualitativos de pesquisas dos egressos titulados que geraram, individualmente ou em coautoria, prioritariamente material instrucional de uso efetivo para o aprimoramento/melhoria do ensino básico ou do segmento no qual o programa se insere. (20%)</p> <p>2.2.3. Envolvimento dos discentes em ações acadêmicas, científicas e técnicas que contribuam para sua formação, tais como (30%):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Cursos de curta duração ministrados ou frequentados; b) Oficinas e workshops ministrados, c) Participação em grupos de estudo e pesquisa; d) Participação em grupos de trabalhos de Associações científicas. <p>2.2.4. Aspectos quantitativos e qualitativos da produção</p>		

		<p>bibliográfica: produção intelectual, seguindo as diretrizes do roteiro de classificação de livros e do Qualis Periódicos. (20%)</p> <p>OBS.: Os Programas devem indicar as 10 (dez) melhores ações discentes descritas em cada um dos subitens anteriores</p>		
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.	25%	<p>Relativamente ao destino, atuação e avaliação dos egressos titulados do Programa em relação à formação recebida, observar-se-á:</p> <p>2.3.1. Percentual de egressos titulados, considerando-se até cinco anos após a defesa, com vínculo profissional aderente ao perfil do Programa; (50%)</p> <p>2.3.2. Apreciação qualitativa dos casos mais exitosos de egressos titulados, conforme indicados pelo Programa na Plataforma Sucupira, no módulo de destaques criado para este fim. Poderão ser indicados até 5 egressos titulados em cada uma das três faixas possíveis, a saber: 2006-2010; 2011-2015; 2016-2020. (Ver anexo I). (50%)</p>	<p>Alteração: item 2.3.2</p> <p>2.3.2. Apreciação qualitativa dos casos mais exitosos de egressos titulados, conforme indicados pelo Programa na Plataforma Sucupira, no módulo de destaques criado para este fim. Poderão ser indicados até 5 egressos titulados em cada uma das três faixas possíveis, a saber: 2011-2015; 2016-2020; 2021-2024. (Ver anexo I). (50%)</p>	Atualização do período de 15 anos
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa	15%	<p>A qualidade das atividades de pesquisa será verificada pela produção intelectual a ela vinculada, o que abrange a produção técnica e bibliográfica dos docentes permanentes.</p> <p>2.4.1. Para avaliação da produção técnica serão considerados: desenvolvimento de material didático e instrucional; atividade de capacitação no ensino em cursos de curta duração; organização de dossiês temáticos; organização de evento; palestras/conferências; apresentação de trabalho em eventos; participação em veículo de comunicação; assessoria e consultoria; curadoria de mostras e exposições com aderência à área; relatório técnico conclusivo; criação de canais e/ou elaboração de conteúdo para mídias digitais voltados à divulgação científica ou</p>		

	<p>a fins didáticos, criação de softwares e aplicativos. (60%)</p> <p>OBS: Deverão ser informados os 4 produtos técnicos mais relevantes por docente e os 10 produtos técnicos mais representativos por Programa no quadriênio, no módulo criado para este fim na Plataforma Sucupira.</p> <p>2.4.2. Para a avaliação da produção bibliográfica serão considerados: artigo publicado em periódico científico estratificado pelo Qualis/CAPEs; livro; organização de coletânea; capítulo de livro; resenha em periódico científico; tradução de livro; de capítulo de livro ou de artigo científico; livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior; verbetes descritivos que se configurem como ensaio; edição filológica e crítica de livros. (10%)</p> <p>OBS: A análise da produção intelectual seguirá as diretrizes do roteiro de classificação de livros e do Qualis Periódicos. Será considerada a produção dos docentes permanentes, observando-se o equilíbrio na distribuição da produção entre os docentes. Além disso, é relevante que a produção esteja coerentemente associada às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa. 2.4.3. A produção intelectual qualificada será avaliada em 3 níveis, a saber: (10%)</p> <p>Nível 1- produção total do Programa a qual deve ter aderência às áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, utilizando os estratos descritos definidos pelo Qualis Periódicos e Classificação de Livros;</p> <p>Nível 2- até quatro produções por docente permanente no quadriênio, por ano de vínculo;</p> <p>Nível 3- produção qualificada do Programa: deverão ser indicadas</p>	<p>2.4.4- f) Participação de docentes em redes locais e/ou nacionais e/ou internacionais de pesquisa (a avaliação será realizada de acordo com as particularidades e notas dos Programas)."</p> <p>d) Mínimo de 03 (três) docentes por linha de pesquisa, justificando-se a distribuição dos docentes entre as linhas, mantendo-se o equilíbrio na distribuição.</p>	<p>Essa redação explicita melhor as particularidades dos programas</p> <p>d) ajuste textual</p>
--	---	--	---

		<p>as 10 (dez) melhores produções do Programa no quadriênio.</p> <p>OBS: A análise da produção intelectual seguirá as diretrizes do roteiro de Classificação de Livros e do Qualis Periódico. Será considerada a produção dos docentes permanentes, observando-se o equilíbrio na distribuição da produção entre os docentes. Além disso, é relevante que a produção esteja coerentemente associada às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa.</p> <p>2.4.4. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes (20%):</p> <p>a) Equilíbrio nas atividades dos docentes permanentes, quanto a atuação na orientação, disciplinas e projetos de pesquisa;</p> <p>b) Coerência entre projetos de pesquisas dos docentes e trabalhos de dissertações e tese;</p> <p>c) Número das disciplinas e de orientações concentradas em, pelo menos, 70% com os docentes permanentes;</p> <p>d) Mínimo de 03 (três) docentes por linha de pesquisa e número equilibrado de docentes distribuídos entre as linhas de pesquisa;</p> <p>e) Coordenação e participação dos docentes em projetos de pesquisa (no caso de coordenação, a área admite até três projetos);</p> <p>f) Participação de docentes em redes locais, nacionais e internacionais de pesquisa (a avaliação será realizada de acordo com as particularidades e notas dos Programas).</p>		
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Para a avaliação da qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa, observar-se-á*:</p> <p>2.5.1. A proporção entre o número de docentes permanentes e o número de orientações concluídas e/ou em andamento no PPG no quadriênio. Cada docente que</p>		

		<p>tenha atuado os quatro anos deverá ter concluído pelo menos 3 orientações no quadriênio; para os demais serão observados os trabalhos em andamento). (20%)</p> <p>2.5.2. O percentual de docentes permanentes com disciplinas oferecidas, ao longo do quadriênio, na pós-graduação. (20%)</p> <p>2.5.3. Percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa com participação de alunos da pós-graduação e da graduação. (15%)</p> <p>2.5.4. Atuação dos docentes em atividade de ensino na graduação. (15%)</p> <p>2.5.6. Orientação de bolsistas de Iniciação Científica, de extensão, de monitoria nos grupos e núcleos de pesquisa. (20%)</p> <p>2.5.7. Interlocução dos docentes com o ensino básico ou com o setor no qual o Programa se insere. (10%)</p> <p>OBS: i) Todos os docentes permanentes, exceto os aposentados ou aqueles que são vinculados a outras instituições de pesquisa, deverão ter ministrado disciplinas no quadriênio e coordenar projetos de pesquisa. ii) Todas as atividades devem estar distribuídas de forma equilibrada entre os docentes do núcleo permanente.</p>	<p>2.5.2- mudar a porcentagem de 20% para 10%</p> <p>2.5.5</p> <p>2.5.6 Alterar porcentagem de 10% para 20%</p> <p>2.5.7. A interlocução dos docentes dos profissionais com a educação básica faz parte da missão desses programas</p>	<p>A oferta de disciplinas por todos os docentes já é algo consolidado nos profissionais</p> <p>Ajuste de texto</p>
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE				
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.	35%	<p>Para avaliação do Impacto e do caráter inovador da produção intelectual, serão observados os seguintes indicadores (100%):</p> <p>3.1.1. Compreende-se o caráter inovador da produção intelectual como o potencial em gerar arranjos teóricos ou metodológicos inovadores para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento de processos, técnicas e produtos, em afinidade com a natureza do Programa. Para a avaliação do quesito, serão</p>		

		<p>observados os indicadores* (100%):</p> <p>a) material didático e instrucional; b) cursos de formação de recursos humanos; c) curadorias; d) criação de softwares e) criação de aplicativos; f) mostras e exposições; g) outros</p> <p>OBS: Cada Programa deverá elencar, no último ano do quadriênio, na Plataforma Sucupira, cinco itens da produção intelectual (bibliográfica ou técnica/tecnológica), do corpo docente, do corpo discente e de egressos titulados (estes considerados até cinco anos após a defesa). O programa deverá indicar, entre todos esses produtos, os 10 (dez) melhores no quadriênio, no módulo de destaque criado para esse fim na Plataforma Sucupira. (Ver anexo II)</p>		
3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa.	40%	<p>O Impacto econômico, social e cultural do Programa será avaliado, observando-se os seguintes pontos (100%):</p> <p>3.2.1. O impacto econômico, social e cultural compreende todas as formas de colaboração com outras instituições, empresas, associações ou similares com base nas ações/projetos/processos oriundos do Programa e que tenham aplicação na vida social. Para aferição do item, será considerada a abrangência dos usos sociais, culturais e econômicos (número de pessoas/grupos beneficiados com os seguintes produtos), levando em conta os seguintes indicadores (100%):</p> <p>a) produção de material didático e instrucional para diferentes segmentos profissionais, tendo como foco o ensino básico; b) cursos de formação para o desenvolvimento do ensino básico e superior; extensão universitária</p>	<p>a) produção de material didático e instrucional para diferentes segmentos profissionais, tendo como foco principal a educação básica; b) cursos de formação para o desenvolvimento da educação básica e da educação superior; extensão universitária e ações interligadas com a comunidade/sociedade;</p>	<p>Ajustes textuais</p> <p>Apenas ajuste textual</p>

		<p>e ações interligadas com a comunidade/sociedade;</p> <p>c) Cursos de formação de profissional ligados à área ou segmento de atuação do Programa (editoriais, cinematográficos, tradução, educação bilíngue, ensino de língua etc).</p> <p>OBS: i) Cada Programa indicará, no mínimo, 10 produtos mais relevantes em relação ao item. ii) Programas em rede deverão indicar os 5 produtos mais relevantes de cada unidade e os 10 produtos mais relevantes de toda a rede, no módulo de destaque criado para esse fim na Plataforma Sucupira. (Ver anexo III)</p>	<p>c) Alterar redação. Onde está: "Cursos de formação de profissionais"</p>	
<p>3.3. - Internacionalização inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa serão avaliadas conforme os pontos abaixo, considerando que cada uma dessas dimensões será relativizada e avaliada de acordo com a missão e o perfil de cada Programa.</p> <p>3.3.1. A avaliação da internacionalização levará em consideração aspectos quantitativos e qualitativos em 4 dimensões (0 a 70%):</p> <p>1) Atividades de Pesquisa</p> <p>a) Projetos financiados por agências e/ou organismos estrangeiros,</p> <p>b) Projetos de pesquisa em parceria equipe (docentes e discentes) de instituições estrangeiras;</p> <p>c) Projetos de pesquisa do Programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras.</p> <p>2) Produção Intelectual</p> <p>a) Produção intelectual (docentes, discentes, egressos titulados) em veículos de circulação internacional;</p> <p>b) Produção intelectual (docentes, discente, egressos titulados) em coautoria com pesquisadores</p>	<p>3.3.1 – b:</p> <p>Grupos ou Projetos de pesquisa em parceria (docentes e discentes) com instituições estrangeiras;</p>	<p>Os grupos de pesquisa são tão importantes quanto os projetos</p>

	<p>sediados em instituição estrangeira;</p> <p>c) Produção intelectual (docentes, discentes, egressos titulados) resultante de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras.</p> <p>3) Condições Institucionais</p> <p>a) Presença de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico Institucional;</p> <p>b) Valorização da inserção de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico do Programa;</p> <p>c) Presença de Escritório de Cooperação Internacional ou similar na IES para subsidiar ações de internacionalização;</p> <p>d) Disponibilização de estrutura para internacionalização; e) Programas de cotutela e dupla diplomação com instituições estrangeiras.</p> <p>4) Mobilidade</p> <p>i) Recepção no Brasil</p> <p>a) Acolhimento de docentes ou pesquisadores visitantes e pós-doutores estrangeiros;</p> <p>b) Presença de alunos estrangeiros regulares no Programa;</p> <p>c) Participação de docentes/pesquisadores estrangeiros como membros de bancas de defesa de teses;</p> <p>d) Presença de pós-graduandos estrangeiros para visitas técnicas, missão de curta duração ou cursos no Programa.</p> <p>ii) Envio ao exterior</p> <p>a) Participação de docentes e/ou discentes em estágio/treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica em instituição estrangeira;</p> <p>b) Participação de docentes e egressos do Programa a em estágio de pós-doutorado/ou estágio sênior no exterior;</p> <p>c) Orientação e coorientação de docentes permanentes em</p>		
--	--	--	--

	<p>Programas de Pós-Graduação no exterior;</p> <p>d) Participação de docentes em atividades acadêmicas no exterior (docência, seminários, bancas, comissões, processos seletivos e outras atividades).</p> <p>3.3.2. A inserção local, regional e nacional implica no estabelecimento de todas as formas de integração e cooperação com organizações e/ou instituições, nas quais se possa desempenhar políticas de transferência de conhecimento para a sociedade. Para a avaliação serão observados: (0% a 70%)</p> <p>a) Desenvolvimento de projetos de Pesquisa com participação de pesquisadores de instituições nacionais, regionais e locais;</p> <p>b) Coordenação e/ou participação em projetos de Pesquisa com equipe nacional, regional e local;</p> <p>c) Cooperação com instituições nacionais, regionais e locais, com vistas a transferência de conhecimento;</p> <p>d) Desenvolvimento de projetos conjuntos com secretarias de educação, núcleos de educação, prefeituras para formação de recursos humanos;</p> <p>e) Capacidade de nucleação do Programa;</p> <p>f) Outras ações de inserção local, regional e nacional.</p> <p>OBS: O Programa indicará, em função da missão/objetivos do Programa, qual a importância relativa dos indicadores de Internacionalização ou de inserção local/regional/nacional.</p> <p>3.3.3. A visibilidade do Programa será mensurada a partir das informações apresentadas em suas páginas veiculadas na web, observando-se: (30%)</p> <p>a) Excelentes condições de navegabilidade;</p> <p>b) Disponibilidade em língua(s) estrangeira(s);</p>		
--	---	--	--

		<p>c) Qualidade do texto em língua estrangeira, com informações relativas à pós-graduação brasileira e não apenas tradução de conteúdo via plataformas de tradução automática;</p> <p>d) Informações detalhadas sobre o processo seletivo;</p> <p>e) Disponibilização de teses e dissertações;</p> <p>f) Informações sobre publicações e eventos internos e externos ao Programa e à instituição;</p> <p>g) Formulários gerais;</p> <p>h) Outras informações de interesse para a área.</p> <p>OBS: Além do website, poderão ser utilizadas outras mídias, tais como: redes sociais (<i>Facebook, Twitter, Instagram, YouTube</i>, etc); veículos tradicionais (TV, rádio, jornal, tabloides, etc); exposições públicas, feiras, etc.</p>		
--	--	--	--	--

ANEXO II – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT

Código	Nome PPG	Sigla IES
33004153015P2	PPG Letras Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto	UNESP/SJRP
32006012007P7	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos	UFU
32006012022P6	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS	UFU
33024014015P3	Letras	UPM
33004048019P1	Programa de Pós-Graduação em Letras	UNESP - FCL - Campus de Assis
22001018018P9	Programa de Pós-Graduação em Letras: Literatura Comparada	UFC
33004153069P5	Estudos Linguísticos	UNESP
21001014008P0	Programa de Pós-Graduação em Letras	UFPI
50002015156P8	Programa de Pós-graduação em Letras	PPGLetras
33002010168P8	Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa	USP
31001017070P6	Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas	UFRJ
31004016160P4	Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística	PPLIN
32004010047P0	Letras	UFLA
31001017085P3	Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	UFRJ
51004011005P5	Programa de Pós-graduação em Letras	UEMS
42003016039P5	Programa de Pós-Graduação em Letras	UFPEl
41020014001P0	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL)	UFFS
50001019008P2	Estudos de Linguagem	UFMT
42002010014P0	Programa de Pós-Graduação em Letras	UFMS
51001012011P6	Programa de Pós-Graduação em Letras	UFMS/Câmpus de Três Lagoas
40006018035P3	Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens	UTFPR
31047017001P0	Programa de Pós-graduação em EDUCAÇÃO BILÍNGUE	PPGEB
40005011012P7	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem	UEPG
12008010039P6	Programa de Pós-graduação em Letras e Artes	UEA
41001010053P6	Estudos da Tradução	UFSC
33021015007P1	Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada - Mestrado	UNITAU
28001010079P8	Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura	PPGLitCult
33001014021P0	Programa de Pós-Graduação em Linguística	UFSCar
31003010073P1	Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem	UFF
28001010078P1	Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura	PPGLinC
10001018010P4	Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Letras (PPGML)	UNIR
33002010105P6	LETRAS (LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ)	USP
16003012159P7	Programa de Pós-Graduação em Letras	UFT
52002012010M9	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS	PUC GO
42001013031P1	Programa de Pós-graduação em Letras	UFRGS

33002010113P9	Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana	USP
32008015001P1	Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas	PUC Minas
23002018004P7	Programa de Pós-graduação em Letras	UERN
32005016020P7	LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS	UFJF
33002010111P6	PPG DE Literatura PORTUGUESA	USP
20002017040P5	Programa de Pós-graduação em Letras	UEMA - PPGL
21002010001P2	Letras	UESPI
52059006005P3	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem	UFCAT
42008018005P5	Programa de Pós-graduação em Letras e Cultura	UCS
40006018036P0	Programa de Pós-Graduação em Letras	UTFPR-PB
41001010014P0	Programa de Pós-graduação em Linguística	UFSC
42046017010P3	Programa de Pós-graduação em Ensino de Línguas	UNIPAMPA
32018010002P0	TEORIA LITERARIA E CRÍTICA DA CULTURA	UFSJ
20001010052P7	Programa de Pós-Graduação em Letras - Bacabal	UFMA
42009014005P1	Programa de Pós-Graduação em Letras	UPF
33003017043P7	Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada	UNICAMP
21018006001P7	Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGLe	UEMASUL
40001016016P7	Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR	UFPR
20001010032P6	Programa de Pós-graduação em Letras - Mestrado Acadêmico	UFMA
15001016008P3	LETRAS: LINGÜÍSTICA E TEORIA LITERÁRIA	UFPA
24009016015P6	Programa de pós-graduação em Linguagem e Ensino	UFCG
31003010074P8	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura	UFF
53001010023P3	Programa de Pós-Graduação em Linguística	PPGL
51001012020P5	Estudos de Linguagens	UFMS
12001015037P5	Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL	UFAM
33005010029P0	Programa de Pós-Graduação em Literatura e Crítica Literária	PUC-SP
33002010104P0	Língua, Literatura e Cultura Italianas	USP
28007018009P4	LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES	UESC
10001018012P7	Mestrado Acadêmico em Estudos Literários	UNIR
50002015003P7	Programa de Pós-Graduação em Linguística	UNEMAT
53001010022P7	Programa de Pós-Graduação de Literatura do Instituto de Letras/Universidade de Brasília	OSLIT/UnB
33002010107P9	Filologia e Língua Portuguesa	USP
42005019009P1	Programa de Pós-graduação em Linguística e Letras	PUCRS
22003010008P6	Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada	UECE
52001016004P2	Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística	PPGLL/UFG (Universidade Federal de Goiás)
11001011003P0	Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade	UFAC
22001018083P5	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução	UFC
31001017067P5	Programa de Pós-graduação em Linguística da UFRJ	UFRJ
22001018024P9	Programa de Pós-Graduação em Linguística	UFC

33002010106P2	Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (Universidade de São Paulo)	USP
51005018007P4	Programa de pós graduação em Letras	UFGD
32014015007P6	Programa de Pós-Graduação em Letras/Estudos Literários	PPGL
33005010022P6	Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa	PUC SP
42020018003P5	Programa de Pós-Graduação em Letras	Unisc
33093016005P4	Programa de pós-graduação em Linguística	UNIFRAN
40004015014P3	Programa de Pós-graduação em Letras	PLE
52012018011P7	Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade	UEG
25003011075P3	Estudos da Linguagem	UFRPE
28002016003P4	Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários	UEFS
41001010013P4	Programa de Pós-Graduação em Literatura	UFSC

Obs: este anexo II não inclui todos os coordenadores presentes, mas apenas aqueles que preencheram formulário enviado aos programas após o Seminário.

